observador
da
verdade

à lei
e ao testemunho
is 8:20

jan. — mar. 1965

Não Sejas Vacilante

A. Balbach

Certa vez dois homens foram passar para a outra margem de um rio que tinha por ponte um tronco de árvore. Um era resoluto e corajoso; o outro era vacilante e tímido. O primeiro passou com a facilidade com que teria passado um macaco; o segundo chegou até a metade, pisou em falso, e só não caiu na água porque abraçou o tronco. Ajeitou-se em seguida e completou a travessia, com todo o cuidado, de gatinhas.

"Assim não", gritou o primeiro, "para passar sem cair é preciso passar sem mêdo".

"Passar sem mêdo" — eis a chave do triunfo. O primeiro passo no caminho do êxito é tomarmos uma atitude triunfante, inspiradora de confiança em nós mesmos e nos outros — uma atitude que revela a certeza do êxito no próprio semblante.

A dúvida e o mêdo reagem desfavoràvelmente sôbre nós mesmos e destroem nossa influência sôbre os outros. Uma expressão acanhada é recebida com pouco caso; um rosto deprimido e desalentado gera nos outros a desconfiança... E quando a primeira impressão é desfavorável, dá, imediatamente, lugar à formação de um mau conceito que só com muita dificuldade se consegue destruir.

Esforcemo-nos, pois, sempre, para que o nosso semblante irradie alegria, para que as nossas palavras traduzam certeza, e para que no tom da nossa voz se repercuta decisão.

Não devemos, por certo, querer aparentar o que não somos, enganando os outros, mas como todos temos um aspecto bom e outro mau, devemos, naturalmente, esforçar-nos por revelar sempre o primeiro e nunca o segundo.

A atitude que revelamos na nossa aparência pessoal é o ponteiro que aos outros serve de orientação e formação de conceito a nosso respeito.

Se mantivermos na nossa mente, a cada passo, uma vitoriosa concepção da vida, se nos demorarmos sempre sôbre o seu aspecto triunfal, a vitória será nossa.

Observador da Verdade

Revista Trimestral
Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXV, N.º 1, Jan. — Mar.
— 1 9 6 5 —

Diretor: André Lavrik
Redator responsável:
Ascendino F. Braga
Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007
— S. Paulo. —

SUMÁRIO

Escrevem-nos 2
15.ª Assembléia da União Brasileira 3
Minha Viagem Missionária pela América do Sul.... 4
O Início do Movimento de Reforma em Prudentópolis 9
Ajudem a Construir Brasília 10
Em Visita ao Norte e Nordeste Brasileiro 11
Notícias Gerais da Seara 12
Carta Aberta 13
Espírito Missionário 14
Quanto Faz Você pela Música na Igreja? 16
Curso em Recife 18
Curso em Curitiba 19
Relatório da Colportagem da União 20
A Mocidade, um Potencial 22
Minha Experiência com Deus 24
Os 10 Preceitos do Noivado e Casamento 25
Defenda Suas Vitaminas 26
A Vitamina A 27
Benefícios... da água ... 27
Cuidados ... com os Ouvidos 28
Acidentes 28
Um Assunto que Reclama a Máxima Vigilância dos Pais 30
Nossa Quinta Igreja 32

escrevem-nos . . .

NEÓPOLIS, SE.

Ilmos Srs.
Editores do livro "As Plantas Curam"

Prezados Senhores:

Há meses, passando por esta cidade o vosso representante, comprei-lhe um livro que tinha por nome "As Plantas Curam". Confesso que não tinha o menor interêsse nessa compra, mas para satisfazer o vosso vendedor o qual foi muito gentil e delicado, fiquei com o referido livro, porém guardei-o sem abrir.

No dia 13 de junho último acordei-me preocupado porque amanheci com caxumba: fui trabalhar e no 4.º dia senti estava piorando, pois a inchação estava alastrando-se.

Preocupadíssimo e sem saber o que fazer foi que me lembrei dêsse santo livro (considero-o assim porque foi êle quem me deu vida e de hoje em diante guardo-o como uma relíquia).

Achava-me quase morto e então fui consultar "As Plantas Curam" e encontrei na página 227 a planta de nome Erva Cidreira. Seguindo as instruções da mesma, hoje me encontro diante dêste papel para esclarecer aos senhores que estou completamente restabelecido e isso graças ao livro "As Plantas Curam", pois é êle realmente um médico no lar.

J. C. A. R.

PÔRTO ALEGRE, RS.

Prezado Diretor

Peço enviar-me catálogo e folhetos grátis.
Não sou dessa religião mas sou um grande admirador; no futuro acho vou segui-la se Deus quiser.

C. F.

RELATÓRIO

15ª ASSEMBLÉIA DA UNIÃO BRASILEIRA

JURACY J. BARROSO

A 15 de março de 1965, às 9,30, no auditório da União sito à Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, n.º 19-21, Vila Matilde, S. Paulo, com a presença do irmão André Lavrik, representante da Conferência Geral, foi aberta a primeira sessão da 15.ª Assembléia da União Brasileira, prèviamente convocada conforme os estatutos.

A primeira sessão foi iniciada com o hino 186, sendo lido o Salmo 147 pelo ir. Laicovschi, presidente da União, e proferida uma oração pelo irmão E. Kanyo.

O irmão Laicovschi, tomando a palavra, leu em Isaías 55:10-13, e exortou todos os presentes a se imbuírem de fé e confiança no Senhor, e a se manterem perseverantes, aguardando o cumprimento das promessas divinas. Leu também em 2TSM:373 alguns maravilhosos conselhos do Senhor.

Foi, ato contínuo, feita a chamada dos delegados das várias Associações e campos missionários.

Estando presente a grande maioria, foi declarada legal a assembléia.

O ir. Laicovschi apresentou o programa da conferência, apontando para a distribuição das responsabilidades.

A seguir, foram lidos os relatórios:

1. De membros
2. De obreiros
3. De finanças
4. Da clínica
5. Dos imóveis
6. Da colportagem
7. Da Editôra

O ir. Laicovschi agradeceu a confiança e a colaboração de todos que participaram na sagrada Causa do Mestre, e depôs seus cargos e os de seus colaboradores nas mãos dos delegados e do representante da Conferência Geral.

O ir. Lavrik, a essa altura, assumiu a direção da Assembléia, convidando todos os presentes a louvarem a Deus com o hino 35. Expressou palavras de gratidão ao Senhor pelos resultados colhidos, reconhecendo os esforços de todos os colaboradores nesta sagrada tarefa.

Pediu então à Assembléia que elegesse um secretário provisório, e foi apontado o ir. Juracy Barroso. A seguir o presidente de mesa deu algumas instruções quanto ao proceder dos delegados nas sessões da Assembléia.

Leu em II Crônicas 20:20 e II Crônicas 15:2, e, após breves considerações, pediu à delegação que passasse à escolha da Comissão de Nomeação. E foram eleitos os seguintes: Alfredo C. Sas, Juracy J. Barroso, Moisés Lavra, Washington Luiz Bueno, Desidério Devai, Ozias Silva, João Moreno, Antonio Oliveira e Ary G. da Silva.

Seguiu-se a eleição da Comissão de finanças: Moisés Quiroga, Josué Messias e Hermínio Rodriguez.

Decidiu-se, por votos, que a Comissão de Propostas devia compreender tôda a Assembléia.

O irmão E. Luup propôs agradecer a Deus por tôda a assistência, graça e misericórdia dÊle recebidas durante o biênio findo. Votado.

O irmão Lavrik sugeriu fôssem registrados alguns textos em sinal de agradecimento, e foram tomados os seguintes: Salmo 103:2; Hebreus 6:10, 11; Salmo 73:8; Salmo 115.

O irmão João Moreno foi encarregado de recolher as propostas.

A pedido do presidente, o secretário leu as propostas da Assembléia anterior.

O ir. Lavrik salientou o que as Associações ganharam e perderam em número de membros, durante o biênio passado, e exortou todos os presentes a uma mais profunda consagração à Obra.

Classificadas e lidas as propostas, que eram em grande número, a delegação votou a aceitação da maior parte das mesmas, que foram encaminhadas aos vários departamentos para a devida execução, segundo as possibilidades existentes.

A Comissão de Finanças apresentou o resultado do seu trabalho, lendo a respectiva declaração assinada pelos membros dêsse conjunto.

Depois de muita consideração e meditação, a Comissão de Nomeação propôs à Assembléia os seguintes nomes para os vários cargos, para o nôvo biênio:

1. Presidente: Eugênio Laicovschi
2. Vice-presidente: Emmerich Kanyo Benedek
3. Secretário: Alfonsas Balbachas
4. 2.° Secretário: Rodolfo Bende
5. Tesoureiro: Rodolfo Bende

Comissão Executiva: Eugênio Laicovschi, Emmerich Kanyo Benedek, Alfonsas Balbachas, Rodolfo Bende, André Cecan, Moisés Lavra, Desidério Devai. Suplente: Ascendino F. Braga.

A Comissão Conselheira compõe-se da Comissão Executiva mais os presidentes das Associações e os dirigentes dos Departamentos organizados da União.

Comissão Ministerial: Eugênio Laicovschi, Emmerich Kanyo, Alfonsas Balbachas, André Cecan, Moisés Lavra, Desidério Devai, Washington Luiz Bueno.

A Comissão Conselheira nomeou os seguintes irmãos encarregados dos vários departamentos:

Depto. Editorial: Samuel A. Monteiro

Depto. de Colportagem: Ary Gonçalves da Silva

Continua na pg. 21

Minha viagem pela América Latina

Atendendo a convites de irmãos de outros países da América Latina, empreendi longa viagem, percorrendo milhares e milhares de quilômetros. Estive na Bolívia, no Peru, no Chile, na Argentina e no Uruguai.

Em dezembro último, faltando poucos dias para o Natal, levei os melhores votos e as saudações cristãs de muitos dos irmãos de S. Paulo, e parti de ônibus para Campo Grande, Mato Grosso. Lá cheguei no dia seguinte, ao anoitecer, após quase 24 horas de percurso. Visitei diversos irmãos, e, no dia seguinte, cedo, embarquei com destino a Corumbá, aonde cheguei quando a noite vinha entrando.

Terrível é o calor que faz naquela cidade. Creio supera o do Rio. Quem não está acostumado transpira contínuamente. Pensa logo em tomar banho frio e mudar de roupa, mas eis que já está com a segunda camisa molhada de suor antes de acabar de vestir-se. À noite há tantos mosquitos, e são tão ousados e insistentes, a despeito da luz acesa, que o dormir se torna quase impossível.

Naquela cidade fronteiriça há muitos bolivianos. De cada dois ou três indivíduos, pelo menos um fala o castelhano.

Procuro imediatamente condução para Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, a mais de 600 quilômetros da fronteira. A litorina, que faz o percurso em aproximadamente 12 horas, partiu no dia anterior, contràriamente ao costume. Passagem em avião não há. Todos os lugares estão tomados, também para o dia seguinte. Ando aflito pelas ruas, e, para meu regozijo, encontro-me com um colportor boliviano — o irmão Demétrio Pedrazas — que nos visitou em S. Paulo. Examinamos todos os prováveis meios

ALFONSAS BALBACHAS

Viagem Missionária América do Sul

1.ª PARTE

de viagem, e não encontramos outro senão o trem comum, que normalmente leva dois dias e duas noites, de Corumbá a Santa Cruz. No hotel em que estou hospedado procuram dissuadir-me de viajar nesse comboio. Mas não vejo outra possibilidade imediata. E bom é fazer uma experiência.

Partimos às 6 horas em ponto. Tudo aqui é tão anormal que uma exceção à regra — neste caso a pontualidade — nos causa admiração. Apesar de tôdas as barbaridades que vemos, estamos contentes, porque conseguimos dois assentos juntos num dos dois únicos carros de passageiros.

Conosco viajam muitos estudantes bolivianos, de regresso para a Bolívia, onde vão passar as férias. E todos trazem abundante material de contrabando. Aliás, o trem está repleto de contrabandistas profissionais. Passada a fronteira, vem, em Puerto Suarez, o contrôle alfandegário. Todos estão apreensivos. Os estudantes, porém, encontram fácil solução. E suas malas não são revistadas. Nem as nossas.

Grupo de batizandos (5) a partir da moça com lenço na cabeça e com as mãos juntas. Êsse batismo foi realizado em Horochito, Bolívia.

Continuamos a viagem. Apenas poucas horas se passam, e há um "desarreglo" perto de Naranja, uma estação insignificante. Por excesso de pêso, nosso vagão sofre um enguiço e precisa ser encostado. É um carro sem luz, com janelas sem vidro, todo imundo, igual ao seu companheiro, mas é um dos dois únicos veículos de passageiros. Os demais são de carga — uns fechados e outros abertos — mas todos repletos de homens, mulheres e crianças. E agora não nos resta outra alternativa senão passar para um dêles. Transferimo-nos para o último, aberto. Mais um colportor — o irmão Luiz Vera — embarca. Somos, agora, três, e procuramos consolar-nos mùtuamente.

Nosso vagão está cheio de passageiros e respectivas bagagens. Estamos em grande apêrto. E que fazer? Os outros carros estão em pior condição. E tudo isso não é nada. O céu está nublado. Uma chuva ameaça desabar sôbre nós. Não temos onde abrigar-nos nem com que proteger-nos. Para nosso consolo, prometem-nos outro carro dentro de poucas horas. E a promessa é fielmente cumprida: Em Roboré a composição recebe mais um veículo, mas é um vagão de carga fechado. Já é noite. Os estudantes, temendo a chuva, se metem lá dentro sem perda de tempo. Eu e meus companheiros ficamos algum tempo indecisos entre o mau

cheiro existente nesse carro fechado e o perigo de chuva a que estamos expostos no carro aberto, e, dos dois males, resolvemos escolher o menor, que é o segundo. Mas temos muita sorte, e, acima de tudo, nossas orações são atendidas: O vento leva as nuvens para outra direção e não chove.

Em Roboré mesmo, aonde chegamos ao cair da noite, há um segundo contrôle alfandegário. É por isso que nossos companheiros de viagem tomaram suas mercadorias, abandonaram o vagão e desapareceram, embrenhados no mato. E, agora, passada a inspecção aduaneira, voltam com suas cargas. Alguns, aliás, as lançaram do trem pouco antes da estação, e agora vêm vindo com seus volumes para continuarem a viagem. Uma moça não cessa de chorar e amaldiçoar os fiscais aduaneiros que lhe levaram a maleta. Que fazer? São ossos do ofício.

A noite já vai alta e o sono quer apoderar-se de mim e dos meus colegas. Estamos sentados sôbre nossas malas, muito mal acomodados, e cochilamos, cambaleando para um lado e para outro.

Amanhecemos cansados e sonolentos. O Sol nascente promete um dia lindo. Nossos colegas de viagem à esquerda e à direita, começam a armar suas tendas, para se protegerem contra os causticantes raios do astro-rei. Procuramos, dentro do mesmo vagão, um lugar em que possamos acomodar-nos um pouco melhor, e nos colocamos onde estavam, até ontem à noite, os estudantes. Por nossa vez, nós também armamos nosso cobertor (aliás, o do irmão Pedrazas) à guisa de barraca, à altura de mais ou menos um metro, como os outros. Só agora penso em dormir. Estendo minha mala no chão, e, em prolongamento, coloco dois pacotes aproximadamente da mesma altura, formando, em conjunto, uma espécie de cama, sôbre a qual procuro, procuro e procuro acomodar-me. Aparecem novamente os inspetores para controlar as passagens. Estou curioso para ver como vão fazer. Mandarão desarmar as barracas? ou rebentá-las-ão com suas próprias mãos, para poderem passar? Nada disso. São homens práticos. Metem-se por baixo e se arrastam de lá para cá e de cá para lá, desde uma extremidade até a outra.

Sobrevém a segunda noite e penso que vou dormir. Engano-me. Os mosquitos — os terríveis "sancudos" — não me dão um segundo de trégua. Procuro envolver-me inteiramente. Já não me picam no rosto e nas mãos, mas me picam nos pés. Ponho a meia por cima da barra da calça, mas não adianta. Nem com dois pares de meias. E o pior é que não posso mexer-me, pois incomodaria outros passageiros. Consolo-me, pensando nos sofrimentos e na paciência de Jó. Também eu posso sofrer um pouco, viajando dessa maneira, com passagem de primeira classe no bôlso.

Amanhece o terceiro dia da nossa viagem. Estamos contentes, porque logo vamos chegar ao destino. Uma parada antes, descem muitos dos passageiros e tomam carros que estão à sua espera, ùnicamente para escaparem ao contrôle alfandegário na estação final.

Chegamos finalmente a Santa Cruz. Cansados, sedentos, empoeirados, barbudos. Tomamos um taxi e vamos diretamente à casa dos irmãos Villarreal. Uma surpresa para êles.

Em Santa Cruz realizamos diversas visitas e reuniões. Visitamos também os irmãos de Horochito, a uns 40 quilômetros, onde efetuamos um batismo (5 almas) e celebramos a Santa Ceia.

Passados alguns dias, vamos, numa viagem noturna, a Cochabamba, onde também nos reunimos com os irmãos e, sob as espécies do pão e do vinho, comemoramos os sofrimentos e a morte do Salvador.

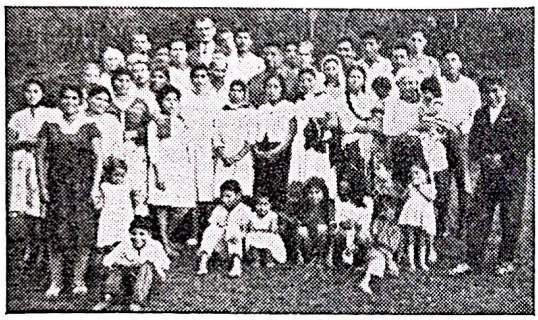
À noite embarcamos para La Paz, aonde chegamos ao amanhecer.

A chegada à capital boliviana é, pela primeira vez, impressionante. Estamos num planalto de mais de 4 000 metros de altitude. Faz um frio de rachar. À esquerda e à direita o solo está, em muitas partes, coberto de neve. À nossa frente, a poucos quilômetros de distância, se vêem, imponentes, os Andes, com seus nevados Illampu (6 650 m) e Illimani (6 410 m), cobertos de neve perpétua. De repente, já bem ao pé da cordilheira, depara-se-nos uma depressão — um buraco que lembra a forma de um cinzeiro — em que do alto avistamos, lá no fundo, o centro da cidade, cujos bairros pobres vão subindo, pelas encostas, até a borda exterior. A vegetação é tão escassa que tudo em redor é quase deserto. Centenas de quilômetros antes de La Paz já é assim. E, não obstante, há um pouco de agricultura e criação de gado. O povo vive em miséria. A cada instante pergunto a mim mesmo: Por que não se mudam para o fértil Depto. de Sta. Cruz de La Sierra?

Em La Paz passo alguns dias com os irmãos e com êles celebro a Ceia do Senhor.

Dia 5 embarco direto para Lima, Peru. É uma viagem de aproximadamente 24 horas. Dois irmãos me acompanham até o ônibus, para a despedida. Não estou alegre, porque agora tenho que viajar sòzinho. São 8 horas da manhã. Aceno um adeus aos irmãos. O coletivo parte. Às 10 horas passamos por um lugar chamado tiahanacu, onde se vêem ruínas da civilização dos aimarás, um povo, que já antes dos quíchuas, habitava em tôrno do lago Titicaca. Contemplo, nesse lugar, a famosa "Puerta del Sol".

Poucos minutos depois começamos a avistar o lago Titicaca, que vamos bordejando pelo Sul, até o anoitecer. As paisagens que aqui

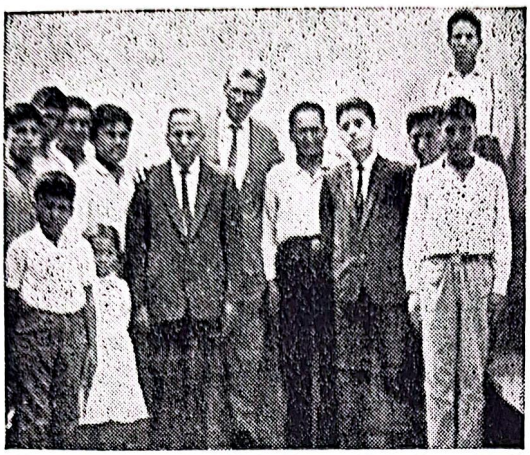


Um dos grupos de irmãos e interessados — Bolívia.

se afiguram aos olhos do viajante são bem diferentes das do Brasil. A região aqui é muito montanhosa e deserta. Só nos vales, e bem à orla do lago, aparece alguma vegetação, porém muito escassa. Árvores quase não existem. Raramente alguns eucaliptos. Os aimarás, não obstante, teimam em cultivar o solo, perto do lago, cujas águas parecem destinadas a impedir o perecimento da raça. E também criam gado: Llamas, vacas, cabras, carneiros, jegues, porcos. Todos magros, bem magros. Adotam costumes curiosos: amarram os jegues por uma das patas dianteiras, edificam casinholas exclusivamente de barro ou de adobes, constroem barcos de totora (um vegetal filiforme, que cresce, em águas razas, à beira do lago), que também serve de teto para cobrir suas modestas habitações. O viajante fica admirado ao ver como podem viver em meio à tanta escassez, tanta penúria, tanta dificuldade. Nem vivem nem morrem.

Às 10,40 chegamos à fronteira Bolívia-Peru. O lugar chama-se Desaguadero. Deve êsse nome ao rio, único emissário, do grande lago. Às 13,00 h almoçamos na cidadezinha peruana de Iunguyo, onde tiro algumas fotografias na praça central. Ao anoitecer chegamos a Puno. Perdemos de vista o lago e demandamos em direção ao ramo ocidental dos Andes, que, durante a viagem noturna, transpomos a 5 mil e poucos metros. Perguntam-me como me porto em face da altitude. Respondo que não sinto nada; só tenho frio. Estou com dois pullovers e uma colcha de lã. A escuridão da noite não me deixa apreciar as paisagens, mas percebo que tudo é deserto.

Amanhece o dia 6. Chegamos a Arequipa. Linda cidade. Perto dela se eleva o vulcão Misti, cujo cume se vê adornado por uma auréola de neve perpétua. Esplêndido. O frio já não nos acompanha. Dobro minha colcha e licencio meus pullovers. Seguimos para Lima. São mais 24 horas de cansadora viagem. As paisagens são impressionantes. Serpeamos por elevadas montanhas. A estrada é estreita e cheia de curvas. Elevados paredões de um lado e enormes precipícios doutro. De quando em quando um túnel. Atravessamos vales extensos. Dentro de algumas horas assoma, à esquerda, o Oceano Pacífico, que tanto ansiamos ver. Percorremos largos trechos bordejando o mar. Ora nos acercamos dêle até um palmo de distância, ora o perdemos de vista, graças à interposição de montanhas entre as águas e a estrada. Ora subimos, ora descemos. Os mesmos acidentes topográficos se alternam. Tudo ao nosso redor é deserto. De início aparecem, esparsas, algumas cactáceas. De vez em quando, aliás, surge, como que para refrescar os olhos do viajante, um vale coberto de vegetação — um verdadeiro oásis — cuja vida é sustentada por cursos dágua de regime térmico. São, em outras palavras, rios ou riachos provenientes do derretimento das neves e geleiras dos Andes. Nesta região não se conhece chuva. Quanto mais avançamos para o Norte, rumo a Lima tanto mais escasseiam as poucas cactáceas e tanto



O irmão Balbachas junto de alguns irmãos peruanos. Atrás, à direita, pode-se ver o irmão Mario Linares.

mais raros se tornam os vales cultivados. Finalmente, tudo é deserto absoluto. Corremos horas e horas a fio e não vemos outra coisa senão pedras e areia sob a abóboda celeste. Baixa a noite. Continuamos vencendo dezenas e centenas de quilômetros. O ônibus pára. Descemos para respirar um pouco de ar puro. Nenhum cão ladra, nenhum pássaro gorgeia, nenhuma rã coaxa, nenhuma cigarra canta, nenhum inseto se faz ouvir, nenhuma árvore sussurra, nenhuma flor exala seu perfume, nenhum arroio mumura. Nenhum sinal de vida.

Conforme previsão inicial, anunciada na agência em La Paz devemos chegar a Lima entre 8 e 12 horas. Mas os motoristas, que se revezam, só tem um lema: pé no acelerador. E chegamos à capital peruana às 4 horas da madrugada. Antes das 5 bato à porta da casa do irmão Mario Linares.

Lima é uma bela cidade. Conta quase dois milhões de habitantes. Tem uma linda praia (Ancon), e um bom pôrto (Callao). Com os irmãos Mario Linares e Daniel Davila visito os vários pontos que convidam os turistas.

Oferece-se-me a oportunidade de conhecer Trujillo, cidade de mais de cem mil habitantes, a terceira do Peru, a 550 km ao Norte de Lima. Vou num dia e volto noutro.

Até os primeiros dias de fevereiro permaneço na capital peruana, ocupado primeiramente com conferências públicas tôdas as noites e um profícuo curso missionário para obreiros e colportores, e, depois, com duas assembléias, uma da Associação Peruana e outra da União Norte. A segunda é dirigida pelo irmão E. Kanyo, que, para alegria de todos, chega quando a conferência está tendo início.

O ir. Kanyo dá muitas consultas e instruções sôbre saúde, e profere várias mui importantes palestras públicas no terreno da Medicina.

Para coroar o abençoado congresso duplo, o ir. Kanyo oficia o batismo e recepção de 20 almas.

O Peru, aliás, tôda a União Norte, que está a cargo do ir. Mario Linares, é um campo fértil para o Evangelho. Só no Peru, há mais de 100 almas aguardando o batismo, destacando-se, entre essas, um grupo de 40 adventistas que, recentemente, aceitaram a mensagem da Reforma, e cujos representantes também estavam presentes no conclave.

Realizados êsses trabalhos, os irmãos Kanyo e Linares vão a Paijan, localidade situada ao Norte do País, para ali inaugurar um templo. Em caminho, passam por Trujillo, onde mora o irmão Carlos Linares (a quem muitos de S. Paulo conhecem, pois é aparentado com os Nunes de Artur Alvim) e visitam outro templo em construção.

Levando profundas saudades e boas impressões dos nossos irmãos peruanos, despedimo-nos e partimos de Lima — O ir. Kanyo de volta para S. Paulo e eu para Chile, Argentina e Uruguai antes de regressar ao Brasil para a assembléia da União.

(continua no próximo número)

NOSSO HINÁRIO

Por falta de espaço na Seção Musical, deslocamos esta notícia para êste cantinho que nos sobrou. É que devido à grande necessidade de hinário não podemos deixar de informar aos nossos leitores sôbre o andamento do mesmo. O hinário já está composto, e encontra-se na redação para a primeira revisão. Logo, portanto deverá estar pronto, quando teremos o prazer de avisar a todos os irmãos. Aguardem!

O INÍCIO DO MOVIMENTO DE REFORMA EM PRUDENTÓPOLIS

A cerimônia do batismo, oficiada pelo ir. Desidério Devai.

IVO L. CHIARETTO

Porque Deus, que disse que das trevas resplandece a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo". II Coríntios 4:6.

Por volta do ano de 1929, um tio de minha espôsa montou seu gabinete dentário na pequena cidade de Prudentópolis, Estado do Paraná. Foi, então, visitado por diversos parentes que residiam em Curitiba, e também por sua mãe, a sra. Ana Otto, já falecida. Essa senhora possuia um espírito missionário acima de tudo: costumava falar sempre sôbre o Evangelho às pessoas que freqüentavam sua casa, mas numa das suas visitas, seu filho pràticamente a proibiu de falar nesse assunto, pois temia perder seus clientes. O povo daquela cidade era muito católico, o que se via pelo número de igrejas, seminários, hospitais, etc., que havia nesse lugar. Essa senhora tão missionária não se calou. A Verdade devia ser pregada a todos, como diz o Senhor: "Clamai em alta voz e mostrai a Israel seus pecados".

Não demorou muito e os esforços missionários daquela senhora se fizeram sentir, pois a família Grus e mais algumas pessoas aceitaram a Verdade, juntamente com o dentista, que formaram um grupinho. Permanece ainda na fé a família Grus, que continuou pregando a mensagem, aparentemente sem maiores resultados. Mas, animados e cheios de esperança, aguardavam a colheita e, no ano de 1962, um genro do irmão Jorge Grus, que até então fôra contra a Verdade, apresenta-se a êste irmão e lhe diz: Há 12 anos que o senhor vem pregando essa mensagem e eu guardava suas palavras em meu coração; mas dava-lhe em trôco sòmente desapontamento e mágoas, porém o senhor venceu, não deixando de orar sempre por nós. Hoje êsse irmão está na Verdade, juntamente com sua espôsa e sua filhinha. A alegria foi tamanha que os membros da família não puderam dormir aquela noite.

Logo em seguida, mais outros irmãos, os pais e também uma irmã dêsse genro do ir. Grus aceitaram a mensagem, e as reuniões que até então eram feitas em casa do irmão Grus passaram a ser realizadas noutro lugar, pois que a sala já era apertada. Construíram uma pequena casa de culto e, no ano de 1963, por volta da inauguração desta, 8 almas foram sepultadas nas águas batismais, além de 2 de Curitiba.

Em janeiro de 1965 tive o prazer de, com minha espôsa e minha sogra, fazer uma visita a êsses irmãos e resolvi fazer parte, nessa ocasião, dêsse grupo, sendo batizado com mais três almas.

Desde a primeira vez que visitara êsse grupo, animado pelo exemplo daqueles irmãos, senti o desejo de me unir a êles, mediante o batismo, que foi agora realizado pelo irmão Desidério Devai.

Sentimo-nos felizes por ver que a semente da palavra de Deus, lançada há muito tempo, em Prudentópolis, está produzindo frutos, e esperamos que, naquela cidade, que parecia ser estéril ainda muitas almas aceitem a Verdade.

Ajudem a Construir Brasília!

POR ANDRÉ CECAN

Brasília a capital da esperança!

O povo brasileiro deposita grande esperança na nova capital brasileira e nós também temos muita esperança de estabelecer nossa obra mais amplamente ali.

Homens realistas, que decidiram erguer no coração do Brasil, no meio do sertão, a cidade mais moderna do mundo, puseram mãos à obra, clamando: "Ajudem a construir Brasília". E triunfaram.

Nós também temos a missão de edificar, não sòmente Brasília, mas o Estado de Goiás inteiro e todo o Brasil. Nosso construir é em primeiro lugar espiritual e moral (Jer. 1:10; 42:10), mas temos igualmente a necessidade de construir materialmente. Edificamos Brasília e edificamos em Brasília. Mas, para podermos realizar alguma coisa, necessitamos a ajuda de todos os irmãos.

O Estado de Goiás é muito propício à obra de evangelização; por isso clamamos a todos os corações generosos a fim de que colaborem para erigir uma igreja em Brasília. Assim, poderão, mais tarde, dizer: "Ajudei a construir Brasília".

Nos lugares recém-povoados, e nas cidades nascediças, onde as falsas religiões enlaçam muitas preciosas almas sedentas da salvação, onde constroem seus templos nos lugares mais estratégicos e sobranceiros, para atrair a atenção de todo o mundo, é que nós também devemos erguer monumentos à Verdade, para salvar as almas sinceras. E Deus, providencialmente, por intermedio de alguns irmãos e amigos, reservou para Sua Obra alguns pontos excelentes, para a edificação de nossas igrejas, na nova capital federal.

Tanto as autoridades de Brasília como as de Goiânia nos isentaram de todos os impostos e taxas, e concederam-nos alvarás gratuítos a fim de que construamos brevemente nossos templos nesses locais.

Já entregamos à Prefeitura de Brasília a planta para a construção em Taguatinga (cidade satélite). Esperamos poder inaugurar o templo no fim do ano, se Deus quiser.

Devemos também brevemente dar entrada da planta no plano piloto, em Brasília. Para êsse empreendimento, necessitamos do ânimo de Josué e Caleb, e, sem dúvida, Deus estará conosco.

Uma vez finalizada a construção em Taguatinga, iniciaremos a de Brasília, se Deus permitir.

Pedimos portanto, o sacrifício dos queridos irmãos para que possamos erigir os monumentos projetados. Ajudem-nos mensalmente com boas ofertas de um, dois, três, cinco, dez, vinte mil cruzeiros, etc., conforme cada qual possa e assente em seu coração pois "Deus ama ao que dá com alegria". As ofertas poderão ser enviadas à tesouraria da Associação São Paulo-Goiás-Mato Grosso.

Na firme confiança em que todos os irmãos sem falta colaborarão, já estamos construindo, em Goiânia um templo e uma escola primária, a qual, provisòriamente, funciona em lugar inadequado.

Nossa escola sabatina nesse local conta com aproximadamente 100 assistentes, entre adultos e crianças.

Ouve-se, incessantemente, na nova capital, o clamor macedônico: "Passa e ajuda-nos".

Contamos com a colaboração de todos, pois necessitamos impreterìvelmente êsse auxílio, dada a escassez dos fundos existentes para construções, os quais, por enquanto, se compõem apenas de uma pequena margem de lucro que o Depósito de livros tem sôbre a venda de publicações aos colportores. O recurso que nos resta é clamar: "Ajudem a construir Brasília". E não nos calaremos enquanto não virmos erguidos os templos projetados na nova capital.

Em Visita ao Norte e Nordeste Brasileiro

POR SAMUEL MONTEIRO

Foi com grande alegria que o ir. E. Laicovschi e eu partimos para o Norte e Nordeste brasileiro, em visita aos irmãos e colportores dêsses campos. Havia muito aguardávamos essa oportunidade.

Saímos de S. Paulo na noite de 22 de setembro, rumo ao Rio de Janeiro, onde passamos um dia com os irmãos, ocasião em que tivemos o privilégio de visitar a Casa Publicadora Batista, que imprime Bíblias, e louvamos a Deus por vivermos num tempo em que Sua palavra está sendo publicada grandemente e com ampla liberdade.

Dia 24 seguimos para Belém, com escala em Brasília. Às 20 horas do mesmo dia chegávamos à capital paraense, onde encontramos os irmãos ocupados nos últimos retoques da preparação para a conferência.

Sábado tivemos uma bela reunião da Escola Sabatina e, na segunda hora, um estudo pelo irmão E. Laicovschi. À tarde, tivemos uma reunião de ações de graças.

Durante a semana visitamos vários irmãos e passamos um dia em reunião com os colportores que trabalham no Pará e no Amazonas.

Sexta-feira à noite tivemos uma bela conferência pública, e, sábado, após a reunião da Escola Sabatina, ouvimos um estudo sôbre a reforma de saúde. A tarde passou ràpidamente com uma reunião de jovens, durante a qual ouvimos hinos, poesias, etc.

Sábado à noite tivemos mais uma conferência pública.

Domingo dirigimo-nos em ônibus especial ao local do batismo, onde 8 almas selaram sua fé nas águas. À tarde os batizandos, juntamente com mais uma irmã, foram recebidos na igreja. A seguir houve a solenidade da Santa Ceia. À noite tivemos a última conferência pública e, depois, a despedida dessa festa espiritual que jamais olvidaremos.

Os irmãos permaneceram animados e os colportores reiniciaram, com novas fôrças, seu trabalho em busca de outras almas sedentas pela Verdade.

De Belém seguimos para Bacabal, Maranhão, onde temos um bom grupo e um obreiro, o irmão Luiz Vitorassi, que não mede sacrifícios para servir o Senhor na busca de almas.

Pensávamos que não havia lugar em que fizesse mais calor do que em Belém do Pará, mas, ao chegarmos a Bacabal, estranhamos muito, pois o calor de lá é insuportável. Muito nos alegramos, porém, quando vimos que o calor também reina nos corações dos nossos queridos irmãos, que são bastante animados, apesar de não terem um templo para se reunirem.

O ir. Vitorassi, com um conjunto de crianças, saudou-nos no início da primeira reunião com um hino especial ("Sois Benvindos"), através do qual vimos a alegria com que éramos recebidos.

Temos ali uma igreja em construção, porém carecemos de meios para levar avante o trabalho, pois o material lá é muito caro e os irmãos são pobres. Por meio destas linhas apelamos a todos os leitores para que enviem uma oferta especial em prol daquela construção. A remessa pode ser feita ao ir. Ozias Silva, Av. Norte, 3 028, Recife, Pe, ou à sede da União em S. Paulo.

Depois de termos visitado todos os irmãos e realizado três conferências, tivemos o prazer de acrescentar à igreja mais oito almas pelo batismo, no dia 11/10/64.

De Bacabal, em companhia de três colportores, segui para Recife, enquanto o ir. Laicovschi foi a outro lugar para visitar os irmãos.

Após 42 horas de viagem em ônibus, estávamos na Veneza Brasileira (Recife), onde encontramos os irmãos alegres e felizes com a nossa chegada e com a perspectiva dos trabalhos e das reuniões que iriam realizar-se.

Tivemos um belo curso de colportagem, conforme relatado à parte, e uma abençoada assembléia bienal da Associação. Contamos com uma boa assistência. Realizamos três conferências públicas. Apareceram muitos visitantes.

Cumprida mais uma etapa de nossa missão, rumamos para Maceió, onde visitamos o ir. Dorgival Costa e Silva, que trabalha incansàvelmente naquele Estado como colportor. De lá, passando pela linda cachoeira de Paulo Afonso, chegamos a Salvador, onde os irmãos nos aguardavam para as reuniões.

Passamos quatro dias na capital baiana. Realizamos conferências públicas e passamos com os irmãos um belo sábado, em que houve uma interessante reunião da Liga Juvenil.

Dia três de novembro, terminada nossa missão nesta viagem, regressamos a S. Paulo, onde encontramos os irmãos firmes na fé.

Por tudo isso seja Deus louvado e oxalá que na próxima viagem possamos nos encontrar novamente, vendo, não só os membros velhos, mas também muitas almas novas na nossa igreja!

NOTÍCIAS GERAIS DA SEARA

SAMUEL MONTEIRO

São Paulo

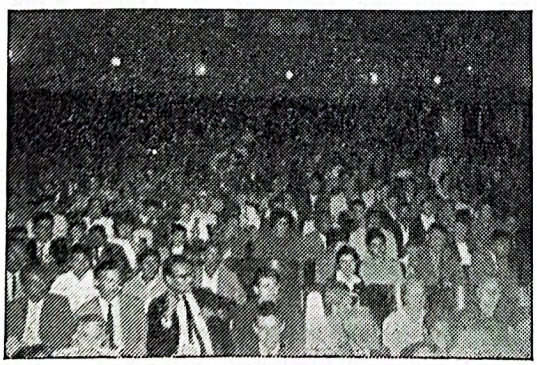
Com grande entusiasmo realizou-se o 2.º Congresso de Jovens nos dias 24-26/12/64.

Houve grande número de jovens, não só da ASPAGOMAT, mas também de diversas outras Associações. Está prometido um mais brilhante 3.º Congresso talvez para o fim dêste ano.

Em março foi realizada a Conferência da União, a qual contou com a presença de muitos irmãos e também do ir. Lavrik, que, depois de ter visitado muitos países da Europa também nos visitou e dirigiu a Assembléia.

Após a mesma, houve um curso para obreiros, de grande importância para todos os que estiveram presentes.

Mais duas igrejas estão em construção nesta Associação: Uma em Campinas e outra em Goiânia. Aguardem o convite para a inauguração.



Vista parcial do auditório onde foram realizadas as conferências públicas, na 15.ª Assembléia da União.

Curitiba

Foi inaugurado na capital paranaense um lindo templo, construído ao lado da igreja antiga. Esperamos que o mesmo seja um farol para conduzir muitas almas a Cristo.

Para festejar êsse ato, houve belas reuniões, com o comparecimento de irmãos de diversos lugares, e uma bela festa batismal, durante a qual 6 almas foram sepultadas nas águas.

Porto Alegre

Em substituição ao ir. João Moreno, que foi transferido para o Uruguai, foi para Pôrto Alegre o ir. Washington Luiz Bueno, em companhia do ir. Vicente de Oliveira. Êste último será encarregado do depósito, tendo sido transferido de Recife para Pôrto Alegre.

Bacabal

Está em construção nosso templo nessa cidade, porém os meios são escassos: colabore com a edificação, enviando seus donativos ao ir. Ozias Silva, Av. Norte, 3 028, Recife.

Temos muitos interessados naquela cidade, e há perspectivas de um grande trabalho no Estado do Maranhão.

Recife

Há muita necessidade de colportores naquela grande cidade, onde cada dia surgem interessados e onde precisamos de colportores que ajudam e procuram mais almas.

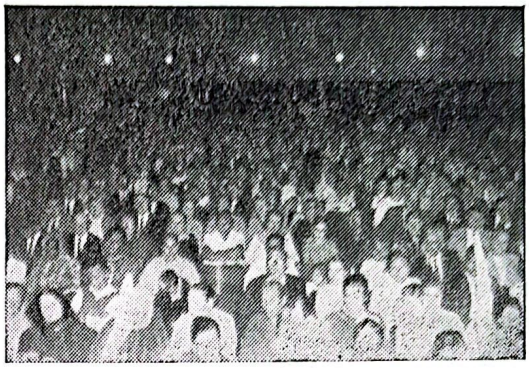
Salvador

O ir. Juracy Barroso foi transferido para aquela capital. Trabalha com muito ânimo em favor das almas nos Estados de Sergipe e Bahia.

Manaus

Apesar do calor reinante na capital amazonense, e da distância que a separa de nós, continuam lá nossos queridos colportores, lutando para acender a tocha da Verdade também naquele Estado.

Temos lá um salão alugado, no qual nossos irmãos fazem reuniões com alguns amigos e interessados. Oremos pelo trabalho ali!



Outro aspecto de uma reunião da conferência da União Brasileira

Belém

Com a transferência do ir. Josué Messias para o Chile, seguiu para Belém do Pará o ir. José Nunes.

Novos interessados estão surgindo, e o trabalho marcha animado.

CARTA ABERTA

Pelotas, 27 de agôsto de 1964

Ilmo. Sr.
Pastor Davi José Vargas
Igreja Pentecostal Brasileira

Saudações: Isaías 8:20

Prezado Pastor:

Pela presente desejamos comunicar-lhes a nossa decisão de pedir que tire os nossos nomes do rol de membros dessa igreja e ao mesmo tempo anelamos expor os motivos que nos levaram a tomar tal decisão.

Estudando as Escrituras Sagradas, conforme S. João 5:39, chegamos à conclusão de que Deus tem na terra uma igreja fiel, que é a coluna e firmeza da verdade (I Timóteo 3:15); e a verdade, conforme Salmo 119:142, 151, 152 é a santa Lei de Deus (Êxodo 20: 1-17). Concluímos que a verdadeira igreja de Deus deve falar de acôrdo com Isaías 8:20. Notamos que, infelizmente, essa igreja de que o irmão é Pastor e à qual nós pertencíamos não é a verdadeira igreja de Deus, pois, apesar de professar crer e ensinar a Bíblia, possuir dons de línguas, etc., o que outras igrejas por aí afora também possuem, não está observando a Santa Lei de Deus, e, de modo especial, transgride conscientemente o 4.º mandamento, o que a torna culpada de tôda a lei, conforme Tiago 2:10. Não queremos pertencer a uma igreja que, embora professe possuir dons espirituais, fazer curas, etc., está transgredindo a lei moral dos Dez Mandamentos, pelo que incorre na condenação de Deus, conforme encontramos em Mateus 7:22, 23. Lamentamos haver perdido todo êsse tempo nessa igreja, à qual pertencíamos enganados, pois somos amantes da verdade e queremos servir a Deus custe o que custar.

Sentimos que o irmão esteja enganado, e que, consciente ou inconsciente, esteja enganando outras almas, assim como nós até aqui. Oxalá que Deus ainda mova o seu coração, para que o irmão se desperte e procure ser sincero. É incrível que o irmão não veja a clareza com que a Bíblia nos mostra o dever de guardar a lei de Deus, e o irmão transgride abertamente a mesma, e continua ensinando o povo que não é necessário guardar o sábado, etc. Deus tenha misericórdia do irmão como teve de nós! Una-se à verdadeira igreja de Deus, que é a Igreja Adventista do 7.º Dia, Movimento de Reforma.

Não pense o irmão que, ao fazermos esta carta sejamos movidos por qualquer espírito de ódio ou rancor, como o irmão tem revelado em suas pregações no rádio contra nossos missionários. Não, não! Estamos conscientes do que estamos fazendo. Como prova, o irmão tem a nossa cartinha, na qual o convidamos para um estudo a fim de que o irmão tivesse a oportunidade de manifestar seus argumentos, provando, se capaz, que não é necessário guardar os dez mandamentos. Isso deveria ter ocorrido domingo dia 23 do corrente. Para maior desilusão nossa, e maior certeza de que o irmão está no engano, o irmão não apareceu, dando a entender que não possui a verdade. Agradecemos seu convite para o 1.º domingo de setembro e pedimos que o irmão não perca seu tempo vindo a nossa casa (no Taim). Nossa decisão está feita. Estamos, agora sim, com o verdadeiro povo de Deus (Apocalipse 14:12). Não temos ódio do irmão nem de quem quer que seja dessa corporação religiosa. Ao contrário, sentimos muito por todos, e oraremos para que Deus os ajude a compreender que estão em êrro, a fim de que procurem unir-se à Sua igreja antes que seja tarde demais.

De hoje em diante não mais somos da Igreja Pentecostal Brasileira, e passamos para a Igreja Adventista do 7.º Dia, Movimento de Reforma.

11 assinaturas

Espírito Missionário

DORGIVAL DA COSTA E SILVA

Quem dirá como Isaías: "Eis-me aqui, envia-me a mim?" Quantos se prontificarão a ser astros resplandescentes neste mundo corrompido? Quantos estarão dispostos a dizer juntamente com o Mestre: "As aves têm os seus ninhos, as raposas seus covis, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça" (Mt 8:20)? Quantos estarão dispostos a fazer sacrifícios e empenhar-se de corpo e alma na Obra, e sair com o coração ardendo de santa alegria, a fim de ganhar almas para Cristo? Estamos, queridos irmãos, nas últimas horas dêste mundo. Lutemos, pois, com ardor!

"O mundo carece de missionários, consagrados missionários no país natal, e não será nos livros do Céu registado como cristão ninguém que não tenha espírito missionário.

"Se os membros da igreja não lançarem individualmente mão desta obra, mostrarão assim não estar em viva conexão com Deus. Seu nome está registado como servos negligentes". SC:87.

Pelos acontecimentos que se estão desenrolando diante de nós, podemos dizer com segurança que Cristo está às portas, e que Satanás já iniciou sua obra de enganos, querendo imitar a chuva serôdia, produzindo um excitamento nas corporações religiosas.

"Vi que Deus tem filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas, e, antes que as pragas sejam derramadas, ministros e povo serão chamados a sair dessas igrejas e aceitarão alegremente a Verdade. Satanás sabe disto, e, antes que seja dado o alto clamor do terceiro anjo, êle suscita um excitamento nessas corporações religiosas, para que os que rejeitaram a Verdade pensem que Deus está com êles. Êle espera enganar os honestos e levá-los a pensar que Deus ainda está operando em favor das igrejas. Mas a luz brilhará e todos os que são honestos abandonarão as igrejas caídas e tomarão sua posição com o remanescente". EW:261.

Já estamos presenciando, em grande parte, o cumprimento dessa profecia, pois igrejas que não recebiam aquêle excitamento assinalado com "língua estranha", curas, etc., estão recebendo-o com entusiasmo e pensam que Deus está operando em favor dessas igrejas. Essas operações chegarão ao máximo, quando fize-

rem descer até "fogo do Céu" (Mt 24:24; 7:25). Muitas almas estão enganadas, esperando que os missionários lhes estendam as mãos, a fim de que com alegria aceitem a Verdade.

"Em todo o movimento religioso há pessoas que, ao passo que não podem negar que a causa é de Deus, conservam-se todavia à distância, recusando-se a fazer qualquer esfôrço para auxiliar. Bom seria que tais pessoas lembrassem o registo mantido no Céu — aquêle livro no qual não há omissões nem enganos, e pelo qual êles serão julgados. Ali se regista tôda a negligenciada oportunidade de fazer serviço para Deus; e aí, também, todo o ato de fé e amor se conserva em perpétua memória". SC:87.

Disse Jesus: "Aprendei pois esta parábola da figueira..." (Mt 24:32,33). Repreendendo os saduceus, adiantou: "Hipócritas, sabeis diferençar a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos"? (Mt 16:3).

Olhando ao tempo atual, vemos, repito, que as profecias se estão cumprindo ao pé da letra: as cenas preditas desenrolam-se perfeitamente diante dos nossos olhos. Em breve se cumprirá "o derradeiro ato do drama" (3TSM:142). Vemos as nações com seus hábeis empreendimentos na conquista de outros mundos; vemos crises na situação nacional e internacional; vemos baldadas tôdas as medidas propostas para solucionar os graves problemas existentes. Confusão em todos os setores! Nos círculos religiosos, o assunto do dia é a irmanação das igrejas através do Concílio Ecumênico, com suas reformas internas, etc.

Como sabemos diferençar os tempos, saibamos também que todos êsses acontecimentos indicam 1) que logo as perseguições nos sobrevirão; 2) que em breve a porta da graça se fechará; 3) que as pragas cairão; e que o filho do homem aparecerá nas nuvens do Céu, com poder e grande glória (Mt 24:30, 31).

Irmãos: despertemo-nos para o trabalho missionário, cada vez mais e mais, para que em breve possamos ver nossa tarefa concluída e ouvir dos lábios do Salvador: "Vinde benditos de Meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo". (Mt 25:34).

Cont. da pg. 29

ACIDENTES ...

Vertigem

Sustentar o doente para evitar uma queda. Deitá-lo durante alguns minutos, proibindo-lhe qualquer preocupação. Levantá-lo depois lentamente, fazendo-lhe tomar bebidas gasosas e estimulantes, frias de preferência. Chá bem quente. Dar-lhe um clister morno. (Deita-se no irrigador ½ litro de água morna e 2 colheres das de sopa de glicerina ou sal de cozinha). Havendo retenção eventual da urina, aplicar-lhe na região da bexiga grandes cataplasmas bem quentes de linhaça, renovadas constantemente. Fazer-lhe tomar semicúpios quentes a 38°C ou 39°C e clistéres a 45°C, que podem sem receio elevar-se a 48°C e 50°C.

Arranhadura ou ferimento

Lavar logo bem o sítio com algodão e água fervida pura ou salgada. Aplicar suco de limão, água oxigenada, álcool ou tintura de iôdo.

Todos os remédios devem estar hermèticamente fechados, com a etiqueta dizendo o seu conteúdo.

Não se devem empregar remédio que tenham já muito tempo de casa e que, portanto, não estejam frescos.

Defenda-se do Cancer

Êstes são os sete sinais de alarme!

1.º) — Feridas que não cicatrizam, particularmente na lingua, lábios ou bôca.

2.º) — Caroços, lobinhos ou zonas endurecidas, sobretudo nos SEIOS, linguas e lábios.

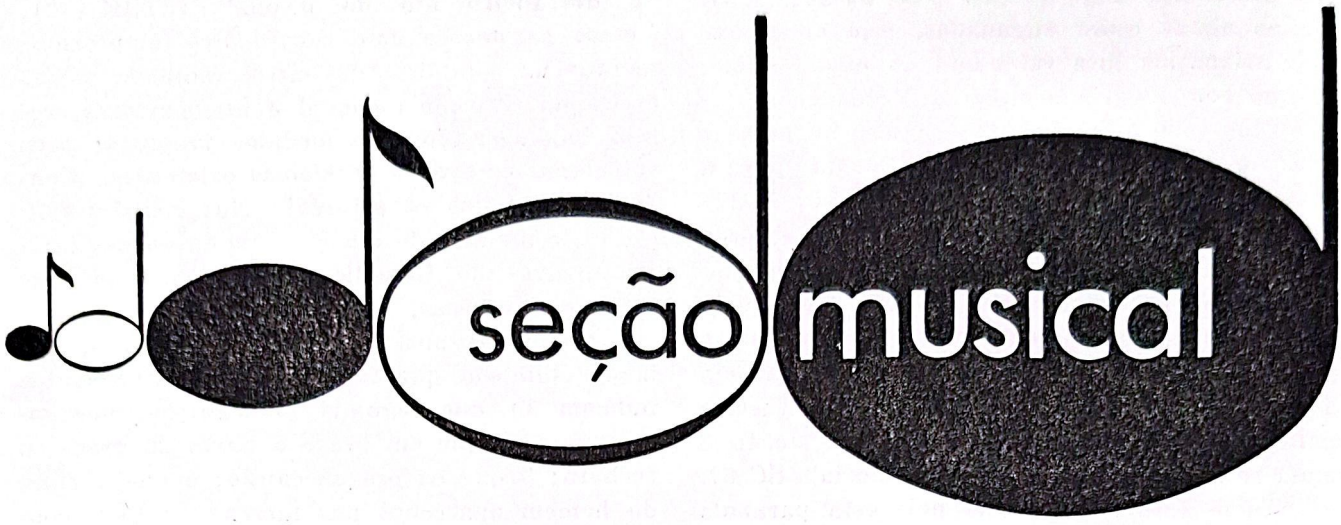
3.º) — Perdas anormais ou irregulares de sangue, por qualquer orifício do corpo.

4.º) — Alteração de côr ou tamanho em verrugas, pintas e sinais.

5.º) — Perturbações persistentes do estômago, principalmente má digestão e falta de apetite.

6.º) — Rouquidão permanente, tosse sem motivo aparente e dificuldade para engulir.

7.º) — Alteração ou anormalidade da função intestinal.



POR RUBEM DE LIMA

Quanto Faz Você Pela

"A música como a poesia e as flôres, é, por sua natureza, própria para elevar e enobrecer, devendo portanto ter seu lugar no culto de Deus, bem como na vida e experiência de Seu povo. Ela se adapta a tôdas as disposições e sentimentos da alma humana e, muitas vêzes, quando falham outros meios, tem ela tocado corações. Depois da oração, a música parece o mais apropriado meio de culto.

Oh, irmãos, quanto pode a música em seu efeitos!

"Ela tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, promover a harmonia e ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esfôrço". Ed. 166 e 167.

De fato, a música exerce relevante papel em nossa vida espiritual e da igreja também. Serve para atrair almas para a Verdade. Quantas experiências já ouvi de pessoas que se converteram ao ouvir as palavras de um hino, quantas desviadas já retornaram ao Aprisco em resultado de um cântico sacro, quantas à beira do precipício do desânimo ganharam nôvo alento, nôvo impulso na carreira cristã ao escutarem os estribilhos de uma música. É, pois, simplesmente maravilhosa a influência da boa música.

Logo a seguir apresentamos um teste musical, onde você verá o que a música significa para você e o ajudará a ensinar a outros (filho, irmão, amigo), a amá-la também. Mostrará se você é um colaborador ou um indiferente musical. O teste é fácil. Marque com um X uma das respostas que se encontram nas perguntas abaixo e depois some os pontos conforme a tabela de classificação logo a seguir.

Questionário

1. Você canta com entusiasmo todos os hinos do culto, na igreja?

   Sim... Não... Às vêzes...

2. Você ensina seu filho (colega ou irmão) a cantar algum hino que êle não conheça ou não saiba direito?

   Sim... Não... Às vêzes...

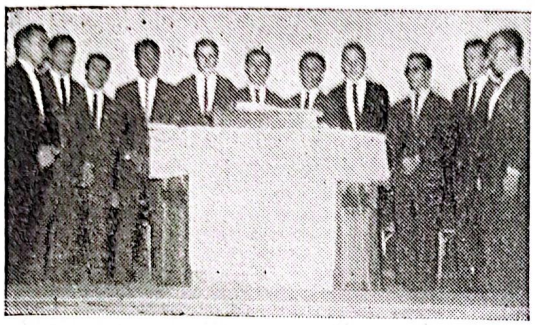
3. Você procura encorajar seu filho (irmão ou colega) a participar do côro, quarteto, ou outra atividade musical?

   Sim... Não... Às vêzes...

4. Em sua casa toca-se boa música, seja em gravação ou ao vivo?

   Sim... Não... Às vêzes...

Flashes



CONJUNTO MASCULINO DE SÃO PAULO

Possue um bom repertório de cânticos espirituais. Participaram do II Congresso de Jovens da ASPAGOMAT, da 15.ª Assembléia da União e de várias reuniões especiais nas igrejas da Capital. Deverão participar também do I Congresso de Jovens da ARMES o que por certo contribuirá para aumentar o ânimo e alegria da juventude congressista.

CANADÁ PEDE DISCOS DO C. V. A.

Chegou-nos de irmãos daquele longínquo país, um pedido de 12 discos. Isso muito nos alegra. Nossa música ultrapassa as fronteiras brasileiras para levar estímulo e confôrto aos companheiros peregrinos que vivem tão distantes.

Música na Igreja?

5. Você sabe tocar algum instrumento ou cantar?

   Sim... Não...

6. As pessoas de sua família gostam de cantar ou tocar música juntas?

   Sim... Não... Às vêzes...

7. Você participa de alguma atividade musical na igreja (côro, conjunto, quarteto, instrumentos, etc)?

   Sim... Não... Às vêzes...

8. Você faz comentários sôbre os programas musicais apresentados?

   Sim... Não... Às vêzes...

9. Você estimula seu filho (irmão ou colega) a comprar discos sacros?

   Sim... Não... Às vêzes...

10. Você já possui um disco do C. V. A.?

    Sim... Não...

Respostas

	Sim	Não	Às vêzes
1 —	4	1	2
2 —	4	1	2
3 —	4	1	2
4 —	4	1	2
5 —	4	1	
6 —	4	1	2
7 —	4	1	2
8 —	4	1	2
9 —	4	1	2
10 —	4	1	

Classificação

Uma contagem de
30 a 40 pontos é ótima
20 a 29 " " boa
10 a 19 " " regular
1 a 10 " " sofrível

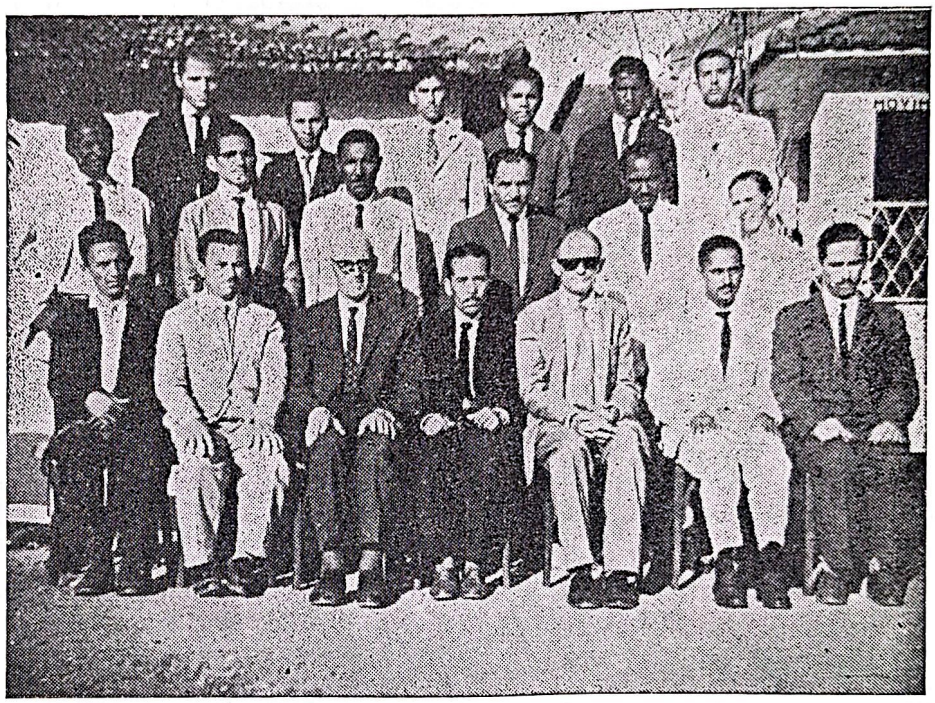
Seja porém, qual fôr sua classificação, todo o esfôrço que você fizer para despertar interêsse pela música sacra será de inevitável valor para o seu progresso espiritual, de seu filho (irmão ou colega) e da igreja.

Doravante seja um cooperador da nossa música e some muitos pontos na vida espiritual!

LUIZ S. LEAL

CURSO EM RECIFE

(17-20/10/64)



Colportores que assistiram ao curso em Recife, 17-20/10/64

Com a presença de quase todos os colportores da ANOB, do ir. Ozias Silva (presidente da Associação), ir. Samuel Monteiro (diretor dos colportores da União), foi realizado mais um curso para alegria de todos os presentes.

Os dias do curso foram poucos, mas bem aproveitados: aprendemos assuntos importantes, tanto para a nossa vida espiritual, como para o nosso aperfeiçoamento no trabalho da colportagem.

Entre os vários tópicos abordados, salientamos: a Santificação, a Fidelidade, o 4.° Anjo e a Chuva Serôdia, os quais devem permanecer em nossas mentes, ajudando-nos a alcançar a vitória final.

Além das instruções espirituais, tivemos bons ensinamentos técnicos, destinados a aperfeiçoar em nós o método de colocar nossos livros nas mãos do povo.

Ficamos também muito animados com as experiências que ouvimos dos demais colportores, e principalmente com as do ir. E. Laicovschi, presidente da União, que chegou no último dia do curso e nos apresentou suas valiosas orientações e conselhos.

Após o curso, tivemos o privilégio de assistir à conferência da Associação Nordeste, coroado com o batismo de 5 almas no dia 15 de outubro. Após a recepção das mesmas na igreja, tivemos a Santa Ceia, que nos relembrou o sacrifício e a morte de Cristo por nós.

Passamos um sábado feliz, tivemos belas reuniões e, após o término dessas inesquecíveis horas, partimos para o nosso campo de trabalho, a fim de pormos em prática o que havíamos aprendido nesse tão abençoado curso.

CURSO EM CURITIBA

GILSON C. ANDRADE

Foi às nove horas da manhã, do dia oito de fevereiro de 1965, que tivemos o privilégio de assistir à abertura de mais um curso de colportagem na Associação Paraná-Sta. Catarina, realizado no belo templo recém-inaugurado.

Estando presentes o diretor da colportagem da União (ir. Samuel Monteiro), o diretor dos colportores da Associação (ir. Aderval P. Cruz), o presidente da Associação (ir. Desidério Devai), obreiros e colportores, o ir. S. Monteiro deu abertura ao curso com as estrofes do hino 251 e a leitura bíblica de Romanos 10: 13-16. Após uma oração, o ir. Monteiro estendeu boas vindas a todos, salientando o texto lido.

Precisamos crer, preparar-nos e ser enviados, para que possamos ouvir as palavras: "Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas".

A seguir, o ir. D. Devai agradeceu o privilégio de poder participar em mais um curso de colportagem.

O ir. Aderval P. Cruz também exprimiu o seu contentamento e estendeu boas vindas a todos.

Após uma pausa, o ir. José Silva falou-nos sôbre o tema "Consagração", ressaltando a necessidade de consagrarmo-nos cada dia mais a Deus, para que Êle possa usar-nos como instrumentos Seus. A fim de que alcancemos êsse tão importante alvo, devemos estudar diàriamente a palavra de Deus, e orarmos sem cessar, seja no trabalho, na igreja ou no lar.

A seguir tivemos um belo estudo sôbre a finalidade e a importância da colportagem, pelo ir. S. Monteiro, o qual falou de Deus como sendo o primeiro missionário, pois foi ao jardim procurar Adão entre as árvores. Mostrou-nos a necessidade de compreendermos o alto valor de nosso trabalho como embaixadores do Céu, missão essa de que não devemos desviar-nos para outros empreendimentos, apenas pelo interêsse material, mas, sim, reconhecer nossa alta vocação, perseverando até o fim. Êsse estudo foi concluído com um hino e uma oração e fomos despedidos para o almôço.

À tarde, o ir. Aderval P. Cruz continuou com o programa, falando-nos sôbre o chamado de Deus para o serviço, salientando que todos os que se consideram filhos de Deus devem atender o Seu chamado e trabalhar para Êle.

O ir. José Policarpo da Cruz falou a seguir sôbre a recompensa do colportor e fomos confortados com a promessa de que nossa Obra tem uma recompensa.

Continuando o programa, o ir. S. Monteiro falou-nos sôbre "A Arte de Colportar".

Com o cantar de um hino e duas orações, concluímos o primeiro dia de nosso curso.

No dia nove, como de costume, após, o culto matinal e o desjejum, iniciamos os estudos, com o ir. Atanásio Barbosa à frente, que falou sôbre o importante tema: "As 2 300 Tardes e Manhãs", que é o alicerce de nossa fé. Continuamos depois com o estudo sôbre "A Arte de Colportar", sendo abrangidos os seguintes pontos: Entrega Completa a Deus, Revestir-se de Cristo, Honestidade e Pureza de Vida, requisitos todos êsses de grande importância para o colportor.

No estudo da tarde, foram mais diretamente atingidas as necessidades do colportor: seu cuidado pessoal, sua saúde, etc. Ouvimos ainda estudos sôbre Boas Maneiras, sôbre O Uso Correto da Linguagem e sôbre a Fidelidade.

No dia dez o ir. José Policarpo da Cruz deu início às instruções com um importante estudo sôbre a "Tríplice Mensagem Angélica", baseado em Ap. 14:6-12, mostrando que estas mensagens são para os nossos dias e que sob as mesmas serão assinalados os que formam um povo especial para encontrar-se com o Senhor.

Em continuação, o ir. S. Monteiro falou-nos sôbre vários requisitos necessários ao colportor, como a Sinceridade, a Prudência, a Previsão, o Tato.

O ir. Aderval P. Cruz falou sôbre a Delicadeza, a Lealdade, a Paciência, a Cortesia, a Amabilidade. O ir. S. Monteiro falou depois sôbre Organização, Entusiasmo, Economia, Perseverança, que são os principais fatôres na vida do colportor.

Dia onze iniciamos os estudos com o tema "O Quarto Anjo", desenrolado pelo ir. Aderval P. Cruz que nos mostrou, pelo Espírito de Profecia, pontos importantes sôbre a obra dêsse anjo, o qual viria para dar fôrça à mensagem do terceiro anjo, preparando assim um povo para a chuva serôdia e o alto clamor.

O mesmo veio já em 1888, mas, tendo então sido rejeitado pela maioria dos adventistas, voltou outra vez em 1914, e ajudou os poucos fiéis a permanecer firmes na fé e a não quebrantarem a Lei de Deus pela participação na guerra, como fizeram os 98% que não aceitaram a mensagem de reforma (Ap 3:18, 19).

Em seguida, ouvimos várias orientações sôbre a maneira de o colportor aproximar-se do freguês, sôbre a introdução, etc. Nessa ocasião o curso tomou outro aspecto, quando vários colportores foram chamados à frente para fazer demonstrações com o prospecto na mão, mostrando como ofereceriam os livros ao público.

As horas passaram ràpidamente e tivemos que concluir as reuniões dêsse dia, com um hino e uma oração.

1964

Relatório da Colportagem da União

1.º TRIMESTRE

Horas	13 439
Livros Encadernados	9 360
Livros Brochuras	2 959
Bíblias Vendidas	550
Revistas	4 789
Folhetos	2 309
Visitas e Estudos Bíblicos	124
Total de Encomendas	30 353 099
Total de entregas	16 335 864

2.º TRIMESTRE

Horas	18 478
Livros Encadernados	14 012
Livros Brochuras	4 724
Bíblias Vendidas	574
Revistas	7 491
Folhetos	7 530
Visitas e Estudos Bíblicos	135
Total de Encomendas	12 716 710
Total de Entregas	27 433 895

Às 17,30 horas, como havia sido programado, tivemos o privilégio de assistir ao enlace matrimonial de nosso irmão e colega Edson B. Teixeira com a Jovem Isaura P. Prado, os quais, após a cerimônia, seguiram para Uruguaiana, onde êle está colportando.

Amanheceu o dia doze, último dia de nosso curso, saudado com alegria pelo culto matinal.

Após o desjejum, iniciamos os estudos finais. O ir. D. Devai falou-nos sôbre o Santuário, ponto mui importante para nós, pois Cristo está no mesmo, fazendo expiação em favor do Seu povo, para em breve vir buscá-lo. Satanás luta para destruir a fé dos servos de Deus na doutrina do Santuário, porém a serva do Senhor já nos advertiu a respeito dêste perigo, e devemos manter firme nossa fé neste terreno.

Tivemos ainda demonstrações de ofertas e entregas, e, após, houve a distribuição do campo.

Como êsse último dia do curso foi sexta-feira tivemos a tarde livre para a preparação, e passamos um belo sábado em companhia dos irmãos de Curitiba.

Com saudades dêsses dias, despedimo-nos do sábado e do curso de colportagem, esperando rever-nos novamente no próximo curso.

Oxalá que os ensinos aqui ministrados sejam postos em prática, para que muitas almas sejam ganhas para a Verdade, e que Deus guarde a todos até a próxima oportunidade!

3.º TRIMESTRE

Horas	16 333
Livros Encadernados	12 161
Livros Brochuras	4 617
Bíblias	552
Revistas	5 532
Folhetos	2 791
Visitas e Estudos Bíblicos	140
Total de Encomendas	46 510 330
Total de Entregas	30 678 426

4.º TRIMESTRE

Horas	15 016
Livros Encadernados	14 550
Livros Brochuras	6 698
Bíblias	846
Revistas	6 552
Folhetos	2 931
Visitas e Estudos Bíblicos	115
Total de Encomendas	54 211 575
Total de Entregas	39 139 381

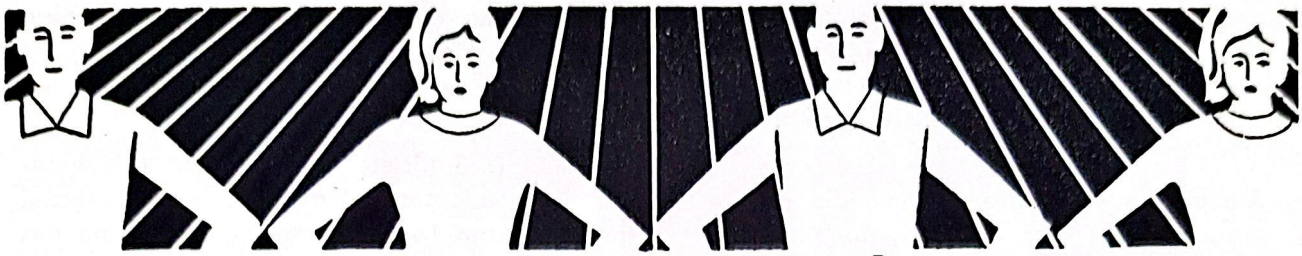
TOTAL GERAL DO ANO

Horas	63 266
Livros Encadernados	50 083
Livros Brochuras	18 998
Bíblias	2 522
Revistas	24 364
Folhetos	11 561
Visitas e Estudos Bíblicos	514
Total de Encomendas	173 791 714
Total de Entregas	113 587 566

Continuação da pg. 3

15.ª Assembléia...

Depto Educacional: E. Kanyo Benedek
Vice: Hermínio Rodriguez
Depto Assist. Social: E. Kanyo Benedek
Depto. Escola Sabatina: Moisés Lavra
Depto. Obra Missionária: Hermínio Rodriguez
Depto. dos Jovens: A. Carlos Sas
Depto. Radiofônico: A. Balbachas
Vice: A. Carlos Sas



nossa juventude

A Mocidade,

Mocidade é sinônimo de grandes realizações, grandes esperanças para o futuro da nação, da sociedade, da família cristã e da igreja.

Mocidade: já pensaste naquilo que és? — E no que podes fazer? E o que serás no futuro?

Mocidade: És como o nascer do Sol na manhã da vida, que ilumina tudo e a todos ao redor, com a clareza e polidez de tua inteligência; és energia que irradia fôrça e poder para dar vigor aos mais fracos e desalentados; és vontade invencível nos alvos a alcançar; és destemida, porque avanças sem olhar para trás; és vivacidade, sim, és o vibrar constante das cordas necessárias ao sucesso e à vitória, que são o entusiasmo e o otimismo. O entusiasmo é a melhor arma da mocidade para as batalhas da vida, que impulsiona ao triunfo.

Mocidade: como vês, tudo está em tuas mãos.

E as esperanças da nação, da sociedade e da Igreja se concentram em ti, juventude preciosa.

A nação se orgulha de tua pujança e de teu poder.

A sociedade precisa de ti na luta pelo direito.

A Igreja conta contigo na heróica defesa da Verdade e no santo dever da pregação do Evangelho a tôdas as raças, em todo o mundo.

"Ninguém despreza a tua mocidade: mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza". I Timóteo 4:12.

Que tua mocidade, meu irmão e amigo, não te prive de ser um exemplo para os demais, nem te impeça de lutar pelo bem!

Alexandre o Grande subiu ao trono aos vinte anos de idade e aos trinta já havia conquistado todo o mundo até então conhecido.

Júlio Cesar, ainda jovem, conquistou 800 cidades e derrotou três milhões de homens; tornou-se grande orador e um dos maiores estadistas jamais conhecidos.

Carlos Magno governava a França e a Alemanha aos trinta anos de idade.

Gladstone era membro do parlamento inglês aos 20 anos.

E tu, jovem reformista, o que tens sido até agora? A obra que tens a fazer não será a de um Alexandre o Grande, nem a de um Júlio Cesar, nem a de um Carlos Magno, nem a de Gladstone, mas a tua obra.

E qual é a tua obra, mocidade reformista? Mateus 28:20.

Mocidade: grande é teu privilégio, assim como tua responsabilidade.

Caros jovens e estimada mocidade reformista de todos os recantos do Brasil: Deus está-vos lançando um desafio e ao mesmo tempo vos convida para que venhais ajudá-lO na obra final da pregação do Evangelho.

No passado, disse Deus a Abraão: "Sai-te da tua terra e da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei", e hoje Deus diz à juventude de Sua igreja: "Saí pelos caminhos e valados enchendo do amor do Salvador e abnegação os lugares por onde passares".

Levai — é a ordem divina, através de terra e mar — a Verdade presente, que é o Evangelho puro, às almas perdidas no lodaçal do pecado.

Lembremo-nos, pois, de que o convite e advertência de Deus vem até nós através dos séculos, chamando o povo e especialmente a

POR ANTONIO SALAS

Um Potencial

juventude (Eclesiastes 12:1, 14), que vive mais sujeita aos vendavais da tentação, sem um ideal bem firmado e sem nenhuma esperança neste mundo corrompido pelo pecado.

Deus vos quer dar o direito de escolher um ideal sadio, que permaneça, e quer que escolhais o bom caminho que vos levará às mansões eternas.

Olhando através dos séculos da história dêste mundo, lembremo-nos dos jovens que, na flor de sua mocidade, foram chamados por Deus.

Samuel foi um dêles. Eis um jovem corajoso, destemido e valoroso, que atendeu ao chamado divino, e que não se esquivou de fazer o trabalho que o Senhor lhe designara, apesar de ser tarefa difícil para um jovem como êle.

Outro foi Josué. A seu respeito disse Deus: "Tu irás reger êste grande povo". Josué era um jovem humilde, mas apesar disso não rejeitou o convite de Deus e Êste o abençoou grandemente e deu-lhe a certeza de que estaria com êle (Josué 1:6, 9).

Deus faz o convite de acôrdo com nossa capacidade e talento.

O Senhor está hoje chamando jovens valorosos como Samuel, Josué, etc., para cooperarem na preparação de um povo para habitar com todos os santos no Céu.

Caro jovem: esforça-te e ajuda a levantar as barreiras de proteção ao lar, as quais estão sendo derribadas pelas avalanches da imoralidade que imperam sôbre a face da Terra e ameaçam destruir tôda a civilização. Une-te, pois, ao exército do Príncipe Emanuel e sê forte, corajoso e defende com ousadia o bem, a fé e a Verdade, que estão sendo pisados neste mundo tenebroso.

Assim fazendo, estará contigo a certeza da promessa: "Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes e nem te espantes: porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares". Josué 1:9. Amém.

PENSAMENTOS

O caminho mais curto para fazer muitas cousas é fazer uma só de cada vez (Grey)

Amanhã é o dia em que os preguiçosos trabalham e em que os insensatos se emendam. (Baradeus)

O segrêdo da felicidade não é fazer o que a gente gosta, mas gostar do que a gente tem que fazer.

Prefira afrontar o mundo servindo à sua consciência, a afrontar sua consciência para servir o mundo. (Humberto de Campos)

A justiça tem na mão uma espada, quando devia ter, no lugar desta, um coração. (Humberto de Campos)

Dói mais no invejoso o êxito dos outros do que o seu próprio fracasso. (Petit Jean)

O homem que faz muitas cousas, está sujeito a cometer muitos erros, mas nunca cometerá o maior dos erros: nada fazer. (Ignorado)

Salmo 34:19.

Através destas páginas desejo relatar as bênçãos que o Senhor me tem concedido desde o momento em que resolvi obedecer-Lhe e servi-lO.

Há uns quatro anos eu era um homem perdido: fumava, bebia, jogava passava dias na prisão e, enfim, praticava tôda sorte de maldade que há neste mundo. Estava, como diz o salmista, num verdadeiro lodaçal, e Deus, por Sua infinita misericórdia, me tirou dêsse pântano, pois, por mim mesmo, eu não poderia ter saído de onde estava.

Certa vez eu me achava na prisão e, depois de ter sofrido, dormindo no chão frio durante três meses, etc., comecei a meditar nos motivos por que estava padecendo dessa maneira ... Qual era a vantagem de eu levar uma vida tão má? Nenhuma, pois apenas sofria as conseqüências dos meus pecados. Comecei a ver que tudo que me estava acontecendo era resultado de minha desobediência a Deus. E vi que, sofrer por sofrer, era preferível sofrer por Cristo. Prometi pois a Êle que, se me livrasse da prisão, eu iria servi-lO durante tôda a minha vida e me reconciliaria com a igreja de Deus. Naquele mesmo dia o juiz resolveu absolver-me por inculpabilidade e falta de testemunhas. Liberto, resolvi ir à igreja de Cascadura, mas sempre me aparecia um pretexto para que eu não fôsse. Algumas vêzes cheguei a ir até à porta, mas voltava, com vergonha de que algum irmão me reconhecesse e me injuriasse. E apareceram muitos obstáculos, uns verdadeiros, outros imaginários. O inimigo fêz todo o esfôrço para me arrastar novamente para a escravidão do pecado, mas o Espírito de Deus estava ao meu lado, trabalhando por minha salvação. Hoje, quando leio que milhares de anjos se empenham na salvação de uma só alma, vejo a veracidade do texto e sinto como se êles estivessem ao meu lado neste momento.

Vi que no Rio me seria impossível ou assaz difícil voltar ao redil do Bom Pastor, porque eu tinha muitas amizades que me afastavam da igreja, e resolvi viajar para São Paulo em 1961, lembrando-me do que está escrito em II Coríntios 6:14-18. Na capital paulista eu estava decidido a reconciliar-me com a igreja, mas arranjei serviço numa fábrica, ainda trabalhando no sábado. Após alguns dias resolvi visitar os irmãos em Pirituba e, com a ajuda de Deus e a amizade de alguns irmãos, resolvi não mais trabalhar no sábado e assistir a tôdas as reuniões da igreja; porém eu fumava bastante. Não obstante, com muitas orações e esforços da minha parte, e com a ajuda de Deus, consegui abandonar êsse maldito vício, que quase sete anos me acompanhara. Após meu batismo, fui trabalhar como pedreiro numa fábrica de pianos em Pirituba. Ao ler, porém, a Bíblia e os Testemunhos, e ao ouvir as pregações e experiência dos colportores, vi que meu trabalho não deveria ser aquêle. Certa vez o irmão Manoel de Freitas me perguntou porque eu não ia colportar, e eu lhe respondi que não ia por não ser capaz de vender um

---

Os 10 Preceitos do Noivado e Casamento

1. Conserva a tua saúde; não sacrifiques as fôrças da tua juventude nos altares dos vícios, a fim de que, ao contraíres núpcias, não venhas a estar fìsicamente incapaz de arcar com as responsabilidades que o matrimônio envolve.

2. Faze-te examinar para obteres a necessária declaração, assinada por médico em testemunho da tua aptidão para o casamento; sendo, porém, constatada uma anormalidade na tua saúde, como, por exemplo, a presença do micróbio da sífilis, não te demores em fazer um tratamento radical.

3. Habilita-te profissional e financeiramente antes de pedires a mão de uma moça em casamento.

4. Sê bastante prudente na escolha da tua consorte: Procura antes a beleza de caráter,

MILTON DOS SANTOS

Minha Experiência com Deus

livro sequer. Após alguns meses, a fábrica resolveu mandar-me embora, a mim e a outro irmão, por causa do sábado e outras coisas mais. Resolvi então me dedicar ao trabalho da colportagem. Falei com o diretor, assisti a um curso e fui trabalhar em Mauá, SP. Comecei nas ruas mais pobres, pois não tinha experiência e não estava bem adestrado. Eu estava com um irmão que também era principiante. Na primeira casa fomos mal recebidos. Os moradores eram protestantes e disseram que não precisavam comprar obra alguma, porque possuiam a Bíblia e não desejavam outro livro. Disse-lhes que, se já tinham a Bíblia, eu também possuia uma, e que poderíamos falar sôbre ela. Estudamos durante duas horas sôbre o Espírito Santo e a Lei de Deus. Resolveram por fim comprar nossos livros (as duas coleções).

Durante o tempo que estive em Mauá, eu os continuei visitando e levei a casa dêles também os irmãos Antonio Pinto e João Tavares. É uma família de sete pessoas. Estão hoje todos decididos ao lado da Verdade. Obedecem à reforma da saúde e à lei de Deus. Ùltimamente fui visitá-los e um dêles me disse que queria se batizar o quanto antes e colportar. Oremos para que Deus os abençoe e os ajude a fim de que logo sejam batizados! E oxalá que Êle desperte a muitos para a Obra, pois estamos precisando de fiéis colportores.

As misericórdias do Senhor são, deveras, grandes, e é sòmente por sua bondade e amor que estou novamente entre vós. Posso afirmar-vos também que êste é o maior privilégio que tenho na vida!

Tenho por companheira de trabalho a minha espôsa, que muito animada e conhecedora como eu da necessidade de salvar almas se decidiu a fazer êste trabalho em minha companhia.

Muitos são os membros da igreja que ainda não prestam sua colaboração à Obra, e, pois, oro a Deus para que êstes façam a decisão que eu fiz e venham trabalhar em benefício de outras almas. Oro também para que, a todos os que estamos empenhados nesta Causa bendita, Êle nos conserve sempre animados e decididos.

---

com tôdas as suas virtudes, e não te iludas com a beleza exterior das "caras bonitinhas". Não faças decisão alguma sob o impulso da impressão do momento. Nada de precipitação neste negócio.

5. Evita as grandes diferenças de idade, de nível intelectual, de condição social, de raça, etc., porque, uma vez passada a novidade do caso, essas distinções geralmente trazem grandes dissabores e irreparáveis conseqüências.

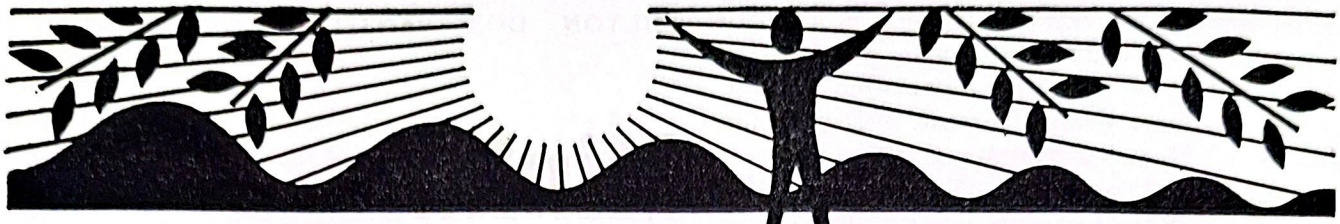
6. Procura conhecer a família, e, principalmente, a genitora da tua pretendida, tendo em mente o provérbio: "A maçã não cai longe da macieira". Qual mãe tal filha.

7. Faze a escolha por amor e não por paixão, e não confundas esta com aquêle: enquanto o primeiro tem os olhos abertos para ver e está sob o domínio da razão a última é cega e irrazoável.

8. Busca, em primeiro lugar, em oração, a direção divina, e, em segundo lugar, o sábio conselho dos teus pais (se é que tens a felicidade de possuir pais tementes a Deus) e dos teus mentores religiosos.

9. Evita tôda e qualquer intimidade impura com a tua noiva; porta-te como homem e como cristão; honra o sagrado compromisso por ti assumido; não sejas leviano; não faças como o beija-flor.

10. Respeita, após o enlace, a posição da tua espôsa, e faze-lhe respeitar a tua posição de espôso. Cada qual tem obrigações próprias e mútuas, que não podem ser ignoradas sem prejuízo para a felicidade conjugal.



ministério médico

Defenda Suas Vitaminas

Tem havido muita publicidade comercial em tôrno dessas pequeninas e maravilhosas substâncias — as vitaminas — que, ao lado das proteínas, dos carboidratos, das gorduras, dos sais minerais, etc., fazem prodígios em matéria de nutrição.

Eficazes no seu poder alimentício, elas são, porém, frágeis e fugazes no seu estado original, nos comestíveis em que se desenvolvem.

Necessárias ao crescimento e ao equilíbrio geral da saúde, as vitaminas se fazem essenciais nos períodos de esfôrço orgânico. E cada vitamina é uma substância química que tem uma tarefa especial a realizar no nosso corpo.

Dentre elas as mais conhecidas são:

Vitamina A — necessária ao crescimento, à boa visão, à proteção contra as infecções. É encontrada na manteiga, no queijo, na gema de ôvo, nas hortaliças verdes e folhudas, nas frutas.

Vitamina B^1 — necessária aos nervos, à manutenção das boas disposições, ao bom apetite, ao vigor geral. É encontrada nos feijões, na farinha integral, no leite, na gema de ôvo, nos cereais integrais, nas frutas, nas hortaliças.

Vitamina B^2 (riboflavina) — ajuda a manter o vigor da juventude e auxilia a digestão.

Vitamina C (ácido ascórbico) — alimento das gengivas e dos dentes, é grandemente necessária ao crescimento ósseo nas crianças. É encontrada na laranja, no limão, no mamão, no caju, no pimentão, no tomate, no morango, na goiaba, e em outras frutas e verduras cruas.

Niacina (ácido nicotínico) — nutre a pele e mantém a disposição e o bem-estar. É encontrada no leite, nos ovos, nas verduras folhudas, na ervilha e nos cereais integrais.

Sob a ação do fogo, da água e do ar, muitas das vitaminas se destróem, empobrecendo grandemente o valor nutritivo de seus veículos originais.

Para receber tôdas as vitaminas, é aconselhável ingerir muitos alimentos crus, pois o cozimento as destrói, na maior parte. Quanto mais fresca a hortaliça ou a fruta, maior é a garantia de aproveitamento dêsse valioso agente alimentar. A vitamina C é especialmente perecível, sendo a A e a B^1 mais duradouras, e as B^2, D e E as mais resistentes.

Experiências feitas revelam que o cozimento destrói particularmente a vitamina C. As vitaminas A, B^1 e C são destruídas pela oxidação: por exemplo, se cozidas em panelas abertas.

As vitaminas, como os sais minerais, se dissolvem nágua: de 40 a 70% da vitamina C, contida nas hortaliças, passa para a água do cozimento em 30 minutos de calor; a B^1 e a C, embora em menor proporção, também se dissolvem nágua.

Recomenda-se, pois, o mínimo de cozimento, no mínimo de água e em panelas e recipientes tampados e, quanto possível, de tamanho apropriado à porção em cozimento, para evitar a oxidação pelo ar.

O ácido do tomate e de muitas frutas tende a preservar as vitaminas B^1 e C durante o cozimento.

Um mau hábito de muitas cozinheiras é adicionar bicarbonato de sódio às verduras em cozimento, para preservar a cor original, mas isso acarreta a destruição das vitaminas B^1 e C.

A água que sobra do cozimento das hortaliças não deve ser jogada fora, mas, sim, aproveitada para sopas, caldos, etc., porque contém grande quantidade de sais e de vitaminas necessários ao organismo. Nem só de vitaminas vive o homem, mas, sem elas, também não lhe é possível viver.

A Vitamina A

A vitamina A exerce funções relevantes no organismo: É indispensável aos olhos; influi no crescimento; protege a pele; é importante para os epitélios (do aparelho respiratório, dos rins, do globo ocular); etc.

A carência de vitamina A determina várias perturbações orgânicas, que, quanto mais pronunciada a deficiência, mais lesivas se tornam.

Podemos encontrar a vitamina A em vários alimentos, ora como vitamina ativa, ora como pró-vitamina.

A pró-vitamina A é a vitamina em potencial; provém dos carotenos, que são pigmentos existentes em vários vegetais. Uma vez introduzidos no organismo, os carotenos são levados ao fígado, onde, pela ação de um fermento, a carotinase, são transformados em vitamina A.

Necessitamos, diàriamente, a fim de mantermos nosso equilíbrio funcional, 6 000 unidades de vitamina A.

Para isso é necessário que recebamos alimentos capazes de garantir essa quota.

Entre as mais ricas fontes alimentares de vitamina A temos o espinafre, a alface, a couve, a chicória, a bertalha, o repôlho, a cenoura, o tomate, a batata-doce, o pessêgo, a banana, o caqui.

Tendo sempre alguns dêsses alimentos em nossas refeições, estaremos garantindo a nossa quota de vitamina A necessária à conservação da saúde.

Benefícios... ...da Água

Já dissemos, nas edições anteriores, da importância do sol e do ar, como elementos indispensáveis ao organismo e como meios baratos de proteção à saúde. Resta-nos falar sôbre a água, cuja importância é desnecessário ressaltar, quer na alimentação, quer na conservação do asseio de nosso corpo e do ambiente em que vivemos.

Formando os rios, fontes, lagos, mares e oceanos, a água cobre 78% da superfície do globo terrestre. No corpo humano representa perto de 2/3 do pêso total. De fato, 65 a 70% do pêso do corpo, no adulto, 80% na criança e até 90% no recém-nascido, correspondem à água dos tecidos.

Não é de admirar, pois, que o indivíduo, tenha absoluta necessidade de água, para viver. Nos dias de verão, principalmente, o leitor já terá notado que é muito mais fácil resistir à fome que à sêde.

A sêde é o sinal de que o organismo está sentindo falta dágua. Cumpre saciá-la, exatamente como acontece com o sono e a fome. Sem água, tal como o motor sem lubrificante, todos os órgãos trabalham mal, acarretando sérios prejuízos à saúde. Muitos distúrbios alimentares, por exemplo, reunidos sob a denominação geral de "males do estômago", podem resultar do costume de beber água em quantidade insuficiente. O organismo precisa de água para, além de outros fins, formar os vários sucos encarregados da digestão dos alimentos. Quando os sucos digestivos são segregados em pequena quantidade, podem surgir vários distúrbios, tais como indisposição geral, falta de apetite, "pêso no estômago", má digestão e preguiça intestinal. A diminuição de saliva, por exemplo, juntando-se à falta de alimentos ricos em cálcio, fósforo e vitamina D, contribui para o desenvolvimento da cárie e de outras doenças da bôca e dos dentes.

Livre-se, pois, das desagradáveis conseqüências da falta dágua no organismo. Procure beber quantidade de água suficiente, isto é, de 4 a 6 copos, em média, por dia. E não se esqueça de que no verão, com o suor, perdem-se vários litros de água diàriamente, motivo por que é necessário beber muito mais água que no inverno.

Cuidados...

... com os Ouvidos

Uma das coisas mais difíceis, até há pouco tempo, era conhecer, com precisão, a capacidade auditiva de cada indivíduo. Os instrumentos utilizados, na maioria rudimentares, muito deixavam a desejar. Pouca coisa podia fazer-se, para evitar a surdez, pois quando o médico descobria qualquer anormalidade, muitas vêzes já era tarde demais. Hoje em dia, graças aos progressos da construção de aparelhos para exames abrem-se novos horizontes ao especialista. O aperfeiçoamento do audiômetro, um dos aparelhos de exame de audição deficiente, é "assombrosamente grande". Segundo apurações criteriosas, dez milhões de pessoas, nos Estados Unidos, têm audição abaixo do normal. No entanto, as estatísticas não seriam tão alarmantes, se os ouvidos recebessem os cuidados de que necessitam.

Para fazer uma lista das causas de surdez, não basta incluir as inflamações locais, se bem que uma simples purgação ou dor de ouvidos possa, com o tempo, acarretar a perda gradual da audição. Também as infecções do nariz e da garganta (corizas, faringites, amigdalites) podem propagar-se aos ouvidos, principalmente através da trompa de Eustáquio, conduto que comunica a garganta com o interior do ouvido.

Mas, não é só. Muitos casos de surdez progressiva aparecem como complicação de outras doenças: tuberculose, diabete, focos sépticos nos dentes e amígdalas, moléstias dos rins e das artérias e sífilis, principalmente a sífilis dos pais.

Cumpre não esquecer, finalmente, que, entre os operários, a exposição prolongada a ruidos contínuos pode determinar diminuição da capacidade auditiva.

Ora, os conhecimentos obtidos recentemente a respeito de moléstias do ouvido ensinam que muitos dos defeitos da audição podem ser evitados.

A dificuldade tôda está em que as causas sejam descobertas a tempo, antes que se instale algum defeito progressivo e irreparável. E isto só pode ser feito pelo exame dos ouvidos, o qual deve fazer parte do exame periódico de saúde. Os exames feitos nessas condições permitem descobrir, logo de início, os pequenos defeitos da audição e as causas responsáveis por êles, possibilitando a cura, a melhoria ou, pelo menos, o estacionamento do processo.

Além de fazer exame periódico, o indivíduo deve procurar o médico ao primeiro sinal de perturbação no ouvido. Os sinais nem sempre são característicos. No entanto, nunca devem ser menosprezados os seguintes: ligeira purgação no canal do ouvido, sensação de rumores ou zumbidos, de obstrução, de dor em um ou em ambos os ouvidos, bem como dificuldade de ouvir conversações a pequena distância. O fato de sentir qualquer dêsses sintomas é mais do que suficiente para que se procure imediatamente o especialista.

Tenha, com os ouvidos, os cuidados especiais de que êles necessitam. Quando sentir qualquer perturbação no ouvido, ainda a mais ligeira, procure o médico, sem mais tardar.

ACIDENTES

Asfixia

Estender o doente em sítio de ar puro, com o busto ligeiramente levantado, aplicar-lhe fricções enérgicas, espargindo-lhe sôbre o rosto água fria, desembaraçá-lo de tudo quanto lhe possa apertar o pescoço e o peito, e cobri-lo simplesmente com uma manta ou coberta de cama. Se a bôca se não abrir, forçar a abertura metendo-lhe o cabo de uma colher. Excitar as mucosas com o emprêgo de uma pena. Dar-lhe uma bebida estimulante. Fazer-lhe o movimento dos braços. E chamar o médico com urgência.

Queimaduras

Pôr compressas de água morna, deixando abaixar a temperatura da mesma até esfriar. Fazer unções com qualquer corpo graxo. Há várias receitas que dão bom resultado. Por exemplo: 1) Misturar porções iguais de óleo de linhaça e água de cal. Agitar, deitar num pano ou flanela e colocar sôbre a queimadura. 2) Cobrir a parte afetada com uma camada de bicarbonato de sódio.

Fogo no vestuário

A primeira coisa que se deve fazer, em caso de fogo na roupa, é envolver-se num cobertor ou tapete de lã, ou qualquer outra peça, permanecendo tanto quanto possível imóvel, sem tentar tirar a roupa queimada. O vento e as correntes de ar ateiam a combustão; por isso a primeira precaução a tomar é, logo que se dá o incêndio, fechar tôdas as portas e janelas. Como proteção contra o fumo, deve pôr-se no rosto um lenço molhado.

Um pequenino incêndio pode-se dominar, tendo-se em casa um ou mais frascos contendo 250 gramas de sal comum e 125 gramas de sal amoníaco, dissolvidos num litro de água. Em caso de incêndio, atira-se a garrafa com esta mistura sôbre o lume. Ela estala, derrama o líquido e o fogo apaga-se.

O petróleo, água-raz e outras essências não se apagam com água; abafam-se as chamas com um cobertor, se o fogo é pequeno.

Havendo queimaduras, põem-se compressas com água morna; depois unta-se com qualquer corpo graxo, pondo por cima uma tela, algodão hidrófilo e uma ligadura.

Envenenamento

Tomar água de cal em boa quantidade, ou magnésia calcinada, 30 a 50 gramas num litro de água. Na falta dêstes produtos, tomar leite, azeite ou outras substâncias oleosas em alta dose; 4 claras de ôvo batidas num litro de água; ou 15 gramas de sabão em 2 litros de água. Aplicar um clister. Provocar o vômito. E como alimentação leite e água.

Contusão

Aplicar compressas de água fria, arnica, álcool canforado, vinagre. Se a contusão fôr nas extremidades, dão bom resultado os banhos quentes. É bom aplicar uma ligadura.

Entorse

Mergulhar a parte afetada (mão ou pé) em água a 45°C, duas ou três vêzes por dia, ou fazer compressas com arnica ou álcool canforado, pondo um penso para imobilizar a articulação. Fazer massagem, ligando depois fortemente o entorse.

Deslocação

Imobilizar o membro atingido e chamar imediatamente o médico. Uma intervenção mal dirigida pode ser prejudicial.

Hemorragias nasais

Levar o doente para o ar livre; aplicar sôbre a nuca compressas de água fria; banhar o rosto e a testa com água fria; fazer irrigações nasais com água fria; aspirar repetidas vêzes água com suco de limão, e lavar as narinas com água fria.

Hemoptise

Sentar o doente, desapertar-lhe o vestuário, fazê-lo ter repouso e o máximo sossêgo. Dar-lhe ar, aconselhá-lo a respirar tranqüilamente, sem se cansar. Fazê-lo respirar éter. Meter-lhe as mãos e os pés em água bem quente. Dar-lhe água fresca ou limonadas em pequena quantidade. Colocar-lhe sinapismos e ventosas no peito. Chamar o médico.

Mordedura de animal raivoso

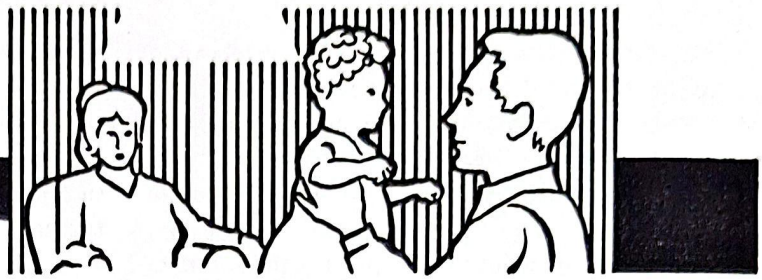
Ligar o sítio da mordedura com uma ligadura bem apartada. Fazer sangrar a ferida e lavá-la cuidadosamente com soluções antissépticas. Cauterizar com nitrato de prata ou com ferro em brasa. Chamar imediatamente o médico.

Síncope

Levar o doente para o ar livre. Deitá-lo de costas com a cabeça mais baixa que o corpo e com os membros anteriores levantados. Despertá-lo. Fazer-lhe respirar vinagre ou quaisquer sais. Dar-lhe uma bebida excitante. Molhar-lhe as fontes, nariz, orelhas, com água fria. Sinapismos ou ventosas na região do coração.

Cont. na pg. 15.

no lar



UM ASSUNTO QUE RECLAMA A MÁXIMA VIGILÂNCIA DOS PAIS

Disse Jesus Cristo:

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque êles verão a Deus". Mt 5:8.

Grande é a responsabilidade que repousa sôbre os pais em relação aos seus filhos. Não medem devidamente esta responsabilidade muitos pais abismados nos assuntos seculares desta vida. Muitos acham tempo para quase tudo e não acham tempo para cuidar de sua salvação e da dos seus filhos. "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel", escreve o apóstolo Paulo na sua primeira epístola a Timóteo, cap. 5, verso 8.

Aqui nos propomos falar sôbre um especial e delicado dos muitos perigos a que os jovens estão expostos.

Muitas vítimas entre os jovens faz o vício solitário, em atentado contra a pureza do coração. E o pior é que muitos pais só se dão conta da desgraça dos seus filhos quando o mal já se tornou crônico. Ai dos pais que não têm sempre abertos os olhos para salvarem seus filhos de uma queda desta natureza, que leva as criaturas infelizes para um abismo de infortúnios!

Dada a gravidade do assunto e a enorme responsabilidade que repousa sôbre os pais, uma vez que se tornam culpados se se mostram negligentes neste particular, devemos indicar aqui alguns dos sinais dêsse vício detestável.

Os jovens escravos dêsse costume têm o rosto pálido, o olhar lânguido; são incertos no que fazem, tímidos diante do que vêem e ouvem, e faltos da vivacidade própria da junventude; seus movimentos são efeminados e seu andar é indolente. Falta-lhes a alegria característica da infância e juventude. Carecem de gôsto pelas diversões próprias da sua idade. Procuram isolar-se e costumam passar horas inteiras em uma espécie de letargia ou abstração de tudo quanto se passa; mantém o olhar fixo em um ponto, e estão alheios a tudo. Às vêzes põem-se a chorar sem causa aparente. São covardes e indolentes para agir. A menor coisa os torna perplexos e irrequietos; qualquer coisa os assusta. O sono não lhes restaura as fôrças. Os alimentos que tomam não os alimentam bem. Sua voz é geralmente cava e rouca.

Se nos perguntardes como podereis guardar vossos filhos de resvalarem em tão terrível mal, dir-vos-emos que deveis acostumá-los, des-

de cedo, a estarem constantemente ocupados, do alvorecer até o pôr do sol, e, assim, não estarão um só momento ociosos. Se alguém está desocupado o diabo não tarda em arranjar-lhe ocupações. Mantende, pois, sempre ocupados os vossos filhos. Fazei-os trabalhar e estudar, principalmente a Bíblia Sagrada e dai-lhes também horas de recreio. Desta maneira os conservareis alegres; terão bom apetite e a necessidade natural do repouso lhes dará um sono tranqüilo e reparador.

Como acabamos de dizer, os jovens devem alternar o trabalho com o recreio, o esfôrço intelectual com os exercícios físicos. Assim se lhes conservarão sãos o corpo, a alma e o espírito.

Se, apesar de tôdas as precauções e escrupulosa vigilância da vossa parte, notardes que algum filho vosso está enlameado nesse vício vergonhoso, não devereis recorrer a meios violentos e extremos, pois êsses são quase sempre contraproducentes. Exponde, com persuasiva brandura ao vosso filho, a fealdade dêsse vício e suas terríveis conseqüências em relação a esta vida e à vida futura.

A doçura, a paciência, a bondade, a benignidade, a prudência, os apelos à consciência, quase sempre produzem melhores resultados do que os castigos ásperos. Admoestai vosso filho severamente a não arrastar outros jovens para o mal.

Se virdes que não tendes influência bastante sôbre o vosso filho, devereis apelar para os sábios esforços de algum parente, ou para a intervenção do pastor que vos visita, e vereis como os esforços comuns não deixarão de produzir os efeitos almejados. Tudo o que fizerdes, deveis, todavia, fazer com oração e confiados na graça divina, sem a qual os esforços humanos não triunfam.

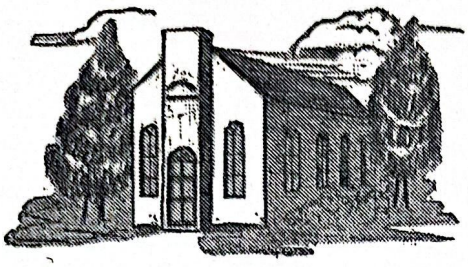
Mesmo depois de alcançada a correção, devereis exercer a mais severa vigilância sôbre os jovens que durante algum tempo viveram entregues ao vício, afastando-os de tudo quanto possa excitar-lhes os sentidos. O seu leito deverá ser, de preferência, não muito macio, e não deverão permanecer deitados mais tempo do que o necessário ao bom descanso. Seu regime alimentar não deverá de modo algum ser estimulante. Sòmente por meio de uma vida metódica e severa, baseada nos conselhos que acabamos de dar, é que podereis salvar vossos filhos dos costumes corruptores, que tão assinaladamente distinguem a presente geração.

Tende, pois, cuidado dos vossos filhos e tereis êxito na sua educação!

Como a Criança Pequena Aprende

Durante os seus primeiros anos de vida, a criança tem que aprender muitas coisas, tais como andar, falar, comer e beber, pedir para fazer as necessidades fisiológicas, vestir-se, lavar-se, escovar os dentes, guardar a roupa e os brinquedos, etc.

A criança que se sentir satisfeita ao fazer alguma coisa, desejará tornar a fazê-la, por onde se vê que o sentimento de satisfação é importante fator na aprendizagem. A criança sente grande satisfação em ser objeto de atenção dos outros. Um sorriso, um aceno da cabeça, uma expressão de aprovação, um simples "Muito bem" geralmente bastam para satisfazê-la. Não se lhe dando, porém, a devida atenção quando se julga merecedora, poderá procurar obtê-la à custa de manha. Poderá mesmo preferir ser castigada a não receber atenção. Ora, êsse contínuo anseio que a criança tem, de receber atenção dos outros, é um valioso elemento para a mãe que deseja ensinar bons hábitos aos filhos.



OS EDITORES

NOSSA QUINTA IGREJA NO BRASIL

Nossa quinta igreja construída no Brasil está situada na cidade de Lins, São Paulo.

Poucos dados nos constam sôbre o trabalho naquela cidade. O que conseguimos apurar, entretanto, julgamos ser suficiente para dar pelo menos uma idéia ligeira do estabelecimento de mais um templo reformista no Brasil.

Por volta do ano de 1944, segundo uma edição desta revista daquele ano, o irmão Lavrik viajou de São Paulo àquela cidade a fim de realizar um batismo de 9 almas. Na estação esperava-o o irmão Jorge Devai que se presume estivesse lá há algum tempo trabalhando em favor dessas almas, preparando-as para um concêrto com o Senhor. Um outro irmão, João Gonçalves, já morava lá. Após o batismo, cuja cerimônia se constituiu numa bonita festa espiritual, bem concorrida, à qual compareceram mais de 46 pessoas, organizou o irmão Lavrik um grupo de reformistas e vários interessados.

O grupo de Lins floreceu e cada sábado se reunia grande número de irmãos e interessados para estudar a palavra de Deus e louvar a Magestade Santa. E, como é natural, logo se cuidou de erigir uma casa de adoração ao Senhor. Não tardou para que aquêles irmãos conseguissem êsse alvo.

Entre os meses de maio e junho do ano de 1946, portanto, dois anos após o primeiro batismo, os irmãos de Lins reuniam-se para comemorar um grande acontecimento em sua experiência religiosa. Irmãos de outras localidades igualmente se uniam ao regozijo daqueles irmãos, afluindo para aquela localidade. Alguns colportores também lá estavam. Uns talvez para animarem as reuniões; outros quem sabe para contemplar os frutos de seu próprio trabalho, pois muitas almas haviam sido ganhas para a Verdade. Entre os colportores lembramos do irmão Ozias Silva que ainda hoje labuta em favor da Causa, agora como presidente da A. N. O. B. O irmão Jorge Devai que cuidara do trabalho com as almas desde os primeiros despertamentos não se continha de contentamento por ver o resultado, os frutos de um trabalho regado de bênçãos. Da parte da União estava o irmão Lavrik que iria oficiar a cerimônia de inauguração do quinto templo reformista no Brasil. E foi num ambiente de entusiasmo que se realizou essa grande festa espiritual. A nota mais feliz dêsse dia saudoso foi o batismo de 11 almas que em santa alegria entregaram seus caminhos ao Senhor. Os acordes musicais cantado em côro por mais de 100 pessoas que assistiam ao ato ecoavam pelos ares inspirando uma atmosfera celeste. Foi uma solenidade maravilhosa cuja recordação saudosa deve estar bem viva na lembrança daqueles que tiveram o privilégio de tê-la assistido.